



VOLUME 02, NUMBER 03

ISSN – 2675-8113 | EISSN- 2675-8113

OCTOBER - 2021



Órgão de divulgação científica e informativa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J86 Journal of Law, Public Policies, and Human Sciences [recurso eletrônico] /–
Vol. 2, n. 3 (2021) - . - / Porto Alegre, 2021 - .

Semestral.

Modo de Acesso: <https://www.jlpphs.com>

Descrição baseada em: Vol. 2, n. 2 (2021)

ISSN – 2675-8113

ISSN – 2675-8407 (on-line)

1. Ciências Sociais - periódicos. 2. Políticas Públicas – periódicos. I.
Título.

CDD 300

342.1

Isabel Merlo Crespo
Bibliotecária CRB 10/1201





Comissão Editorial

Chief Editors

- Eduardo Goldani, Ph.D.,
eduardogoldani@gmail.com - Brazil.
- Luis Alcides Brandini De Boni, Ph.D.,
labdeboni@gmail.com - Brazil.

Members of the Editorial board

- Fábio Kühn, Ph.D.,
fabio.kuhn@ufrgs.br, Federal
University of Rio Grande do Sul –
Brazil
- Luis Alberto De Boni, Ph.D.
ladeboni@gmail.com - Brazil.
- Milton Lucídio Leão Barcellos, Ph.D.
Milton.lucidio@leao.adv.br, Leão
Intellectual Property - Brazil.
- Olga D. Polezhaeva, Ph.D., Russian
Presidential Academy of National
Economy and Public Administration
Russia.
- David Malazonia, Ph.D.,
davit_malazonia@iliauni.edu.ge, Ilia
State University - Georgia.
- Fabrício da Silva Caetano, M.Sc.
(MGeog), Specialist in Environmental
and Urban Law; Specialist in Military
Law., adv.caetano@gmail.com - Brazil
- Barbara Scavone Bellem de Lima, M.
Sc., barbara@bellemdelima.com.br,
Bellem de Lima Associates Law Firm -
Brazil.





TABLE OF CONTENTS

RESEARCH PAPER Luis Alcides Brandini De Boni Brasil UM OLHAR SOBRE AS HIPÓTESES DAS ORIGENS DO SARS-CoV-2 <i>A LOOK OVER THE HYPOTHESES OF THE SARS-CoV-2 ORIGINS</i> Pg. 01	RESEARCH PAPER Jones Cenci Brasil A ENTRADA DOS EUA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: A VISÃO DO JORNAL GERMANÓFILO O DIA, DE FLORIANÓPOLIS <i>THE US ENTRY INTO WORLD WAR I: THE VIEW OF THE GERMANOPHILE NEWSPAPER O DIA, FROM FLORIANÓPOLIS</i> Pg. 09
BOOK SUGGESTION Brasil SUGESTÃO DE LEITURA: A REPÚBLICA <i>READING SUGGESTION: THE REPUBLIC.</i> Pg. 16	RESEARCH PAPER Carolina Nascimento Scardini Catrinque, and Lúgia Marcondes Rodrigues dos Santos Brasil MUDANÇAS NA PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL NA REGIÃO SUL FLUMINENSE DURANTE A PANDEMIA <i>CHANGES IN THE PRODUCTION OF ARTISANAL BEER IN THE SOUTH OF THE FLUMINENSE REGION DURING THE PANDEMIC</i> Pg. 19
INTERVIEW – PUBLIC POLICES Wilson Hoffmeister Júnior Brasil POLÍTICA DE CONTROLE DE ZONOSSES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (PARTE 1) <i>ZOONOSIS CONTROL POLICY IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL (PART 1)</i> Pg. 26	RESEARCH PAPER Newton Colombo de Deus Vieira Brasil BRASIL E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: DEMONSTRAÇÕES CÍVICAS E NACIONALIZAÇÃO <i>BRAZIL AND THE SECOND WORLD WAR: CIVIC DEMONSTRATIONS AND NATIONALIZATION</i> Pg. 28
SUBMISSION PROCESS General Information Pg. 34	





UM OLHAR SOBRE AS HIPÓTESES DAS ORIGENS DO SARS-CoV-2

A LOOK OVER THE HYPOTHESES OF THE SARS-CoV-2 ORIGINS

Luis Alcides Brandini De Boni *

JLPPHS. Brazil.

* Corresponding author

e-mail: labdeboni@gmail.com

Received November 10 2021; received in revised form 30 November 2021; accepted October 05 2021

RESUMO

Introdução: No final de 2019 uma nova variante do corona vírus, SARS-CoV-2, emergiu e causou uma pandemia. Diversas foram as consequências do aparecimento deste novo vírus, incluindo, mas não limitando-se a morte, desemprego, falências (moral e econômica), fome, e miséria. **Objetivo:** a finalidade deste trabalho é analisar duas hipóteses através de proposições lógicas sobre a possibilidade de origem natural, ou não, do SARS-CoV-2. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa em um banco de dados audiovisual público aberto, censurado e não revisado por pares, para identificar sujeitos que apoiam a proposição de que o vírus tem origem natural (grupo A) e dos que afirmam o contrário (grupo B), visando ouvir suas conjecturas. Também foi feita uma pesquisa fotográfica visando identificar os personagens estudados. A análise lógica das proposições foi realizada através da construção de uma tabela verdade de disjunção exclusiva. **Resultados e Discussão:** A tabela verdade produziu quatro cenários, dois impossíveis e dois possíveis. Os cenários impossíveis foram descartados e o cenários possíveis foram analisados e confrontados com resultados da pesquisa audiovisual. **Conclusões:** Com a exclusão dos cenários impossíveis, restam apenas as possibilidades do SARS-CoV-2 ter evoluído ou não de forma natural, uma das linhas de raciocínio estará equivocada quanto a origem do SARS-CoV-2 caso algum dia ela venha a ser determinada.

Palavras-chave: *Origens do SARS-CoV-2, Anthony Fauci, Peter Daszak, Randal Howard Paul, Thomas Bryant Cotton.*

ABSTRACT

Background: In late 2019, a new coronavirus variant, SARS-CoV-2, emerged and caused a pandemic. Several were the consequences of the appearance of this new virus, including, but not limited to, death, unemployment, bankruptcies (moral and economic), hunger, and misery. **Aim:** the purpose of this work is to analyze two hypotheses through logical propositions about the possibility of natural origin, or not, of SARS-CoV-2. **Methods:** research in an open public audiovisual database, censored, and non-peer-reviewed was used to identify subjects that support the proposition that the virus has a natural origin (group A) and those who claim otherwise (group B) aiming to hear your conjecture. A photographic survey was also carried out in order to identify the characters studied. The logical analysis of the propositions was performed through the construction of an exclusive disjunction truth table. **Results and Discussion:** The truth table produced four scenarios, two impossible and two possible. The impossible scenarios were discarded, and the possible scenarios were analyzed and confronted with the results of the audiovisual research. **Conclusions:** with the exclusion of impossible scenarios, only the possibilities remain that SARS-CoV-2 has evolved or not naturally, one of the lines of reasoning will be wrong as to the origin of SARS-CoV-2 if it ever becomes determined.

Keywords: *Origins of SARS-CoV-2, Anthony Fauci, Peter Daszak, Randal Howard Paul, Thomas Bryant Cotton.*

1. INTRODUCTION:

Segundo Seneca (4 AC – DC 65) "*Não é porque as coisas são difíceis que não ousamos, é porque não ousamos que elas são difíceis*" (Ferris, 2017), neste trabalho ousaremos analisar pontos de vista diferentes da atualidade relacionados ao SARS-CoV-2. Sob certas condições, como descreveu Confúcius (551 AC – 479 DC) "*O homem que pensa que pode e o homem que pensa que não pode estão ambos certos*", concepções opostas sobre a mesma realidade podem coexistir em harmonia.

Considerando a preposição de Aristóteles (367 AC–347 DC) "*É a marca de uma mente educada ser capaz de entreter um pensamento sem aceitá-lo.*", nesta pesquisa retrospectiva, ponderar-se-á sobre as possíveis origens do vírus SARS-CoV-2, visando racionalidade, sem tomar parte em nenhuma das duas hipóteses observadas. As duas linhas de pensamento distintas, que partem de premissas diferentes, e foram abordadas no passado recente nos EUA são conflitantes e dificilmente podem estar certas, ou serem verdadeiras ao mesmo tempo.

Em uma primeira linha de pensamento, ou hipótese, defendida por Anthony Fauci, Diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID) nos EUA, e Dr. Peter Daszak da *EcoHealth Alliance*, **o SARS-CoV-2 é o resultado natural da evolução do corona vírus**. Fauci e Daszak serão denominados como grupo A.

Em uma segunda linha de pensamento, ou hipótese, defendida por Randal Howard Paul, graduado pela Escola de Medicina da Universidade Duke e senador do USA, e Thomas Bryant Cotton, um graduado em Direito em Harvard e senador dos EUA, **o SARS-CoV-2 não é o resultado natural da evolução do corona vírus**, sendo um produto de engenharia genética desenvolvido através de uma técnica proibida nos EUA conhecida como ganho de função. Paul e Cotton serão denominados como grupo B.

As consequências destas hipóteses têm forjado debates e moldado o comportamento do ocidente, de forma que uma nova citação de Seneca torna-se necessária para resumir o momento "*Você quer viver, mas sabe como viver? Você está com medo de morrer e me diga: o tipo de vida que você leva é realmente diferente de estar morto?*". Então, seria melhor ser livre para escolher, ou apenas aceitar as escolhas que são feitas para a segurança de todos?

1.1. Ganho de função (GoF)

A definição da pesquisa de Ganho de função (GoF) é "A pesquisa de ganho de função (GOF) envolve experimentação que visa ou espera-se (e/ou, talvez, realmente o faça) aumentar a transmissibilidade e/ou virulência de patógenos." (Selgelid, 2016).

1.2 Conflito de interesse

Analisando a definição do COPE (*Committee on Publication Ethics*), o conflito de interesses pode é um assunto de amplo espectro e pode ocorrer de várias maneiras. Os interesses conflitantes podem levar a resultados inadequados, e é eticamente aconselhável que não existam conflito de interesses em processos científicos. Em uma forma de analogia, não é apropriado colocar uma raposa para cuidar de um galinheiro, claramente há um conflito de interesses nesta situação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Pesquisa em base de dados

Em uma base de dados de vídeos (Youtube), não revisada por pares, mas provedora de informações satisfatórias para este trabalho. Foram pesquisados os termos: "Anthony Fauci", "Peter Daszak", "Tom Cotton", "Rand Paul" (Randal Howard Paul), "corona vírus" e combinações ou variações dos termos. Em outra base de dados (Wikipédia) foram coletadas as imagens associadas a alguns dos termos pesquisados, pois são imagens de domínio público. A informação obtida foi organizada na forma de tabelas, associando as imagens dos termos pesquisados com vídeos sobre os mesmos.

Como palavras podem ser distorcidas, serão providos os links com entrevistas (em inglês) ou debates dos atores das duas linhas de pensamento. Este conteúdo está hospedado na plataforma Youtube e pode sofrer alterações ou censura, de tal forma que estas referências poderão desaparecer da internet, visando a preservação das fontes será feita uma cópia das mesmas para estudos posteriores.

2.2 Análise de lógica proposicional

Construiu-se uma tabela verdade (lógica proposicional), Tabela 1, com a condição de disjunção exclusiva (LEITE e CASTANHEIRA,

2017), isto é, ou a preposição P é verdadeira, ou a preposição Q é Verdadeira. Sejam as proposições P e Q:

P: o SARS-CoV-2 é o resultado natural da evolução do corona vírus.

Q: o SARS-CoV-2 foi desenvolvido de forma artificial.

Tabela 1. Tabela Verdade Disjunção Exclusiva

Linha	P	Q	$P \vee Q$
1	V	V	F
2	V	F	V
3	F	V	V
4	F	F	F

Sendo: V = verdadeiro, F = Falso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Resultados

3.1.1. Resultados da pesquisa na base de dados de vídeos e imagens

Na Tabela 2 foi apresentado a fotografia do Dr. Anthony Fauci (Figura 1), e três vídeos relacionados ao Dr. Anthony Fauci. Video 1 - *Tracking Dr. Anthony Fauci's Comments On Coronavirus*, Video 2 - *Fauci Responds To Attacks From Republicans*, Video 3 - *Don't Think The Chinese Would Lie To You?": Sen. Kennedy Pushes Fauci On Gain-Of-Function Research*.

Anthony Fauci concordou com a sugestão de Tom Cotton de que a restrição de voos poderia reduzir a velocidade de propagação do vírus (vídeo 1). Devidos a resultados insatisfatórios Anthony Fauci recebeu críticas, incluindo a hipótese que ele estaria conspirando com uma empresa para selecionar informações apresentadas ao público (vídeo 2). Finalmente Anthony Fauci foi convidado a dar explicações no senado dos EUA onde respondeu a perguntas de um senador chamado Kennedy (vídeo 3).

Na Tabela 3 foi apresentado a fotografia do Dr. Peter Daszak (Figura 2), e três vídeos relacionados ao Dr. Peter Daszak. Video 4 - *From the archives: Hunting viruses*, Video 5 - *TWIV 615: Peter Daszak of EcoHealth Alliance*, Video 6 - *CNNi: WHO expert investigated Wuhan lab. CNN*

speaks with him.

Peter Daszak realizou investigações de campo sobre a origem de vírus potencialmente perigosos e suas intenções pareciam autênticas, prevenir o surgimento de novas epidemias (vídeo 4). Peter Daszak entende sobre engenharia genética, ganho de função e imunidade de rebanho (vídeo 5). Peter Daszak afirmou que não existem evidências de que o vírus tenha escapado de um certo laboratório em específico (vídeo 6).

Na Tabela 4 foi apresentado a fotografia do Senador Tom Cotton, (Figura 3), e três vídeos relacionados ao Senador Tom Cotton. Video 7 - *January 30, 2020: Senator Cotton Urges China Travel Ban in Wake of Coronavirus*, Video 8 - *January 28, 2020: Senator Tom Cotton Talks Coronavirus with Tucker Carlson*, Video 9 - *Tom Cotton reacts to media admitting mistake dismissing lab leak theory.*

Tom Cotton acreditava na hipótese da origem não natural do vírus e efetivamente notificou que o vírus poderia ter consequências catastróficas, fazendo uma analogia com Chernobyl (vídeo 7). Tentou reduzir a velocidade de propagação do vírus propondo a proibição de voos entre EUA e China (vídeo 8). Sua opinião não foi conduzida com o devido respeito e consideração, no momento oportuno, sendo posteriormente reconsiderada como uma hipótese a ser analisada (vídeo 9).

Na Tabela 5 foi apresentado a fotografia do Dr. Randal Howard Paul (Figura 4), e três vídeos relacionados ao Dr. Randal Howard Paul. Video 10 - *Fauci and Rand Paul clash over SUPER VIRUS CONSPIRACY*, Video 11 - *Rand Paul sounds off on Dr. Fauci after emails released*, Video 12 - *Watch: Dr. Fauci, Sen. Rand Paul Clash During Congressional Hearing.*

Randal Howard Paul gostaria de pesquisar a origem do vírus e arguiu fortemente Anthony Fauci a respeito do tema (vídeo 10). Randal Howard Paul suspeita que Anthony Fauci possa estar faltando com a verdade a respeito da origem do vírus com base em alguns e-mails que foram tornados públicos (redigidos para privacidade – com tarjas pretas) (vídeo 11). Randal Howard Paul e Anthony Fauci possuem discordâncias científicas possivelmente irreconciliáveis e em virtude disso desenvolveram um relacionamento

pouco amistoso (vídeo 12).

3.1.2. Resultados da tabela de lógica proposicional de disjunção exclusiva

O resultado da primeira linha da Tabela 1, foi falso (F). O SARS-CoV-2 não pode ter origem natural e não natural ao mesmo tempo. (situação impossível).

O resultado da segunda linha da Tabela 1, foi verdadeiro (V).

O resultado da terceira linha da Tabela 1, foi verdadeiro (V).

O resultado da quarta linha da Tabela 1, foi falso (F). (situação impossível)

3.2. Discussões

3.2.1 Pesquisa na base de dados de vídeos e imagens

As pesquisas nas bases de dados permitiram a inclusão dos rostos dos objetos investigados, facilitando sua identificação nos vídeos 2 a 10.

O vídeo 1 apresentou a cronologia de algumas das afirmações feitas por Dr. Anthony Fauci, é visível sua aposta na produção de vacinas, a proposição de *lockdowns*, restrição de viagens, discussão entre casos sintomáticos e assintomáticos, taxa de fatalidade do corona vírus em comparação com a gripe comum, e sobre a pesquisa com medicamentos para o tratamento. Salvo a vacina, Fauci não aborda neste vídeo o uso de Ivermectina, da combinação de zinco + hidroxicloroquina, vitaminas C e D, azitromicina ou outros fármacos que podem ser rapidamente analisados em pesquisa.

No vídeo 2 Fauci recebe o apoio de uma empresa de mídia, comentam sobre uma senadora dos EUA, sobre o uso de máscaras (evadindo responsabilidades), sobre o processo científico, *lockdowns*, “..attacks on me are attacks on Science...”. A afirmação de Fauci de que ataques contra ele são ataques contra a ciência é equivocada.

No vídeo 3 Dr. Fauci e o Sen. Kennedy, dos EUA, discutem sobre a possibilidade de dinheiro dos EUA ter financiado um laboratório de pesquisa biológica fora dos EUA. Kennedy acredita que Fauci é “ingênuo” ao aceitar

como verdadeiras todas as informações que ele pode ter recebido de um certo laboratório afirmando que naquele local não seriam feitas pesquisas sobre GoF.

No vídeo 4 Dr. Peter Daszak foi apresentado como um cientista, focado em prevenir o surgimento de novas doenças (12 min e 50 s).

No vídeo 5 o virologista Dr. Peter Daszak, é claramente um profissional experiente, capaz de demonstrar seus conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e comenta sobre o corona vírus (29 min e 50 s).

No vídeo 6, uma equipe de investigadores da OMS, de qual Peter Daszak foi membro, visitou um laboratório que estava sendo investigado. Este laboratório possuía relações com Peter Daszak. Como cientista Daszak deveria ter evitado esta investigação, pois por possuir laços com o local ou com os cientistas nativos, seu julgamento sobre os fatos pode ter sido ofuscado e ter atrapalhado a objetividade da investigação.

No vídeo 7 o Sen. Dos EUA Tom Cotton, afirmou que aparentemente o vírus pode ser aerolizado (transmitido pelo ar) e que diversos países estavam fechando suas fronteiras para reduzir a proliferação do vírus. Segundo Cotton, “o corona vírus é a maior e mais importante história do mundo..., ...uma catástrofe maior que Chernobyl...”. Cotton também propôs a interrupção de viagens aéreas entre os EUA e a China.

No vídeo 8, Cotton conversa com um jornalista procurando entender qual a relação do corona vírus com o racismo e o aquecimento global. Alguns compatriotas de Cotton parecem ter explicações mais plausíveis que as propostas por Cotton para a origem do corona vírus. Apesar da boa vontade do autor deste manuscrito, em explorar diversas possibilidades para identificar a verdade, estas hipóteses não serão consideradas neste trabalho, uma vez que não parecem ter relação com os limites da Tabela 1.

No vídeo 9, parece haver um reconhecimento por parte da mídia dos EUA que a hipótese da origem não natural do corona vírus foi descartada prematuramente. Talvez a mistura de política e ciência não seja uma boa combinação, pois aparentemente esta hipótese foi descartada por motivos políticos antes de esgotadas as análises que poderiam refutar

completamente os argumentos de Cotton. Este caso, ilustra que a ciência não deve ser utilizada com intuítos políticos, pois os resultados podem ser vexatórios.

No vídeo 10, Dr. Randal Howard Paul um senador dos EUA confronta Fauci sobre a possibilidade do NIH ter financiado pesquisas de GoF no exterior. A resposta de Fauci causou alterações comportamentais da plateia (notar o personagem atrás de Paul), segundo Fauci “...Dr. Baric (Ralph S. Baric) não está fazendo pesquisas de GoF, mas se ele estiver é de acordo com as instruções e isto está sendo conduzido na Carolina do Norte...”. Outras respostas aparentemente complexas surgiram ao longo deste respeitoso debate, todavia parece claro a diferença de ideias entre Paul e Fauci sobre a origem do SARS-CoV-2. As perguntas de Paul foram muito incisivas sobre a origem do vírus.

No vídeo 11, Dr. Randal Howard Paul foi entrevistado por uma emissora de televisão nativa. O tópico da entrevista foi A. Fauci. A data de 31 de Janeiro (2020) foi citada pelo repórter, como algo relevante na busca pela origem do SARS-CoV-2. Apesar de Fauci já ter explicado que o SARS-CoV-2 tem origens naturais, Paul ainda não se convenceu e chamou através de uma carta mais cientistas para conversar sobre o tema.

No vídeo 12, Randal Howard Paul afirma “Dr. Fauci, sabendo que é um crime mentir para o congresso (dos EUA) você gostaria de retirar suas afirmações de 11 de maio, onde você afirma que o NIH nunca financiou pesquisas de GoF em Whuan?”. A resposta de Fauci “Senador Paul, francamente você não sabe do que você está falando.”. Desta forma a cordialidade parece ter chego ao fim, e a disputa para determinar a origem do vírus atingiu um novo patamar.

Devido aos debates acalorados nos EUA, observados em alguns dos vídeos selecionados, parece ser melhor que o SARS-CoV-2 realmente tenha origem natural, colocando um ponto final na proposição do grupo B (representado por Randal Howard Paul e Thomas Bryant Cotton). Todavia, mesmo que mesmo que as intenções do grupo A (representado por Peter Daszak e Anthony Fauci) fossem puras, se a proposição do grupo B for real, as consequências da origem artificial do SARS-CoV-2 seriam, no mínimo, difíceis de serem absorvidas. Alguém deveria assumir a responsabilidade ou ser responsabilizado?

3.2.2 Análise Tabela Verdade de Disjunção Exclusiva

A primeira linha da Tabela 1 é falsa (F), pois não é possível o SARS-CoV-2 ser o resultado da evolução natural do corona vírus e não ser o resultado da evolução natural do corona vírus (não ter sido desenvolvido de forma artificial). Ou o SARS-CoV-2 evoluiu naturalmente ou não. (situação impossível).

A quarta linha da Tabela 1 é falsa (F), pois não é possível o SARS-CoV-2 não ser o resultado da evolução natural do corona vírus e não ter sido desenvolvido de forma artificial. Ou o SARS-CoV-2 evoluiu naturalmente ou foi desenvolvido de forma artificial. (situação impossível).

A primeira e a quarta linhas da Tabela são logicamente falsas (impossíveis) e não são motivo de conflito entre os grupos A e B. Citando Arthur Conan Doyle (1859 – 1930), “Uma vez que você elimina o impossível, o que quer que permaneça, não importa o quão improvável seja, deve ser a verdade.”.

A segunda linha da Tabela 1 é verdadeira (V), pois é possível que o SARS-CoV-2 seja o resultado da evolução natural do corona vírus, e não ter sido desenvolvido de forma artificial. Sendo **o SARS-CoV-2 o resultado natural da evolução do corona vírus**, Anthony Fauci e Peter Daszak estão corretos e Randal Howard Paul e Thomas Bryant Cotton devem gentilmente se desculpar com ambos. Para comprovar esta proposição bastaria apresentar o animal de onde o vírus se originou.

A terceira linha da Tabela 1 também é verdadeira (V), pois é possível que o SARS-CoV-2 não seja o resultado da evolução natural do corona vírus, e possa ter sido desenvolvido de forma artificial. Sendo **o SARS-CoV-2 o resultado de processos artificiais de desenvolvimento do corona vírus**, Howard Paul e Thomas Bryant Cotton estão corretos e Anthony Fauci e Peter Daszak talvez tenham que explicar melhor a origem do vírus e desculpas podem não ser o bastante. Para comprovar esta proposição bastaria descobrir o laboratório que desenvolveu o vírus. Além disso, é relevante explicar qual o propósito do desenvolvimento deste vírus, além da estupidez humana. A frase atribuída a Albert Einstein diz que: “Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana. Mas, em relação ao universo, ainda não tenho

certeza absoluta". Talvez os eventos transcorridos até o momento sejam a comprovação de ao menos uma das proposições desta teoria de Einstein, sem relação com o tamanho do universo.

4. CONCLUSÕES:

Descobrir a origem real do SARS-CoV-2 é fundamental para promover a resposta adequada ao problema. A tabela verdade de disjunção exclusiva, neste caso, não permite que a sabedoria de Confúcius seja verdadeira, pois a tabela determina que apenas um dos grupos possui a razão. **Ou** a realidade pertence a proposição do grupo representado por Anthony Fauci e Peter Daszak, **ou** a realidade pertence a proposição do grupo representado por Randal Howard Paul e Thomas Bryant Cotton, mas não pertence a ambos ao mesmo tempo.

O Dr. Peter Daszak é mão de obra extremamente qualificada para analisar esta situação, todavia visando a transparência das investigações e evitar possíveis questões de conflitos de interesse, ele deveria ter se afastado das mesmas. As autoridades deveriam ter observado melhor esta questão.

5. DECLARAÇÕES

5.1. Limitações do estudo

O estudo limitou-se a analisar os fatos descritos nos vídeos selecionados relacionados aos objetos da pesquisa.

O autor não teve acesso a integra dos e-mails de Anthony Fauci.

Até o momento da publicação desta pesquisa ainda não havia sido determinada a origem correta do SARS-CoV-2.

5.2. Agradecimentos

Nenhum.

5.3. Funding source

Autor.

5.4. Conflito de interesses

O autor não possui conflitos na publicação.

5.5. Acesso aberto

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing,

adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

6. REFERÊNCIAS:

1. LEITE, Álvaro Emílio e CASTANHEIRA Nelson Pereira. (2017). Raciocínio lógico e lógica quantitativa. Ed. InterSaberes.
2. Selgelid M. J. (2016). Gain-of-Function Research: Ethical Analysis. *Science and engineering ethics*, 22(4), 923–964. <https://doi.org/10.1007/s11948-016-9810-1>
3. Ferriss, Tim. *The Tao of Seneca*, Volume 3. 2017. Disponível em <https://tim.blog/wp-content/uploads/2017/07/taoofseneca_vol3.pdf>
4. C. (2020, March 26). *Tracking Dr. Anthony Fauci's Comments On Coronavirus* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=ShiwHR5OvtM&feature=youtu.be>
5. C. (2021a, February 4). *CNN: WHO expert investigated Wuhan lab. CNN speaks with him* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=WIUQM8Zo-Ms&feature=youtu.be>
6. Forbes Breaking News. (2021, May 26). *"Don't Think The Chinese Would Lie To You?": Sen. Kennedy Pushes Fauci On Gain-Of-Function Research* [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=_Rt_dcAh8JI&feature=youtu.be
7. M. (2021b, June 9). *Fauci Responds To Attacks From Republicans* [Video]. YouTube.

- <https://www.youtube.com/watch?v=z-tfZr8lv0s&feature=youtu.be>
8. Minutes. (2020, May 10). *From the archives: Hunting viruses* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=1O79e2bwC8s&feature=youtu.be>
 9. Racaniello, V. (2020, May 18). *TWiV 615: Peter Daszak of EcoHealth Alliance* [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=ldYDL_RK--w&feature=youtu.be
 10. Cotton, S. T. (2020a, January 29). *January 28, 2020: Senator Tom Cotton Talks Coronavirus with Tucker Carlson* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KBsPh1Rq0Fw&feature=youtu.be>
 11. Cotton, S. T. (2020b, January 30). *January 30, 2020: Senator Cotton Urges China Travel Ban in Wake of Coronavirus* [Video]. YouTube.
 12. Fox News. (2021a, May 31). *Tom Cotton reacts to media admitting mistake dismissing lab leak theory* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=g5rTbyOgYyw&feature=youtu.be>
 13. Fox News. (2021b, June 4). *Rand Paul sounds off on Dr. Fauci after e-mails released* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=i9h5c4OQMYU&feature=youtu.be>
 14. Hill, T. (2021, May 11). *Fauci and Rand Paul clash over SUPER VIRUS CONSPIRACY* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=2U1ViAabtd8&feature=youtu.be>
 15. NBC News. (2021, July 20). *Watch: Dr. Fauci, Sen. Rand Paul Clash During Congressional Hearing* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=lqUOcVwRUtc&feature=youtu.be>

Tabela 2. Dr. Anthony Fauci, apresentação da pessoa e vídeos selecionados a respeito do mesmo

	<p>URL do vídeo 1: https://youtu.be/ShiwHR5OvtM</p> <p>URL do vídeo 2: https://youtu.be/z-tfZr8lv0s</p> <p>URL do vídeo 3: https://youtu.be/Rt_dcAh8JI</p>
<p>Anthony Fauci Fonte da imagem: < https://en.wikipedia.org/wiki/Anthony_Fauci#/media/File:Anthony_Fauci_2020.jpg ></p>	

Tabela 3. Dr. Peter Daszak, apresentação da pessoa e vídeos selecionados, a respeito do mesmo

	<p>URL do vídeo 4: https://youtu.be/1O79e2bwC8s</p> <p>URL do vídeo 5: https://youtu.be/ldYDL_RK--w</p> <p>URL do vídeo 6: https://youtu.be/WIUQM8Zo-Ms</p>
<p>Peter Daszak Fonte da imagem < https://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Daszak#/media/File:Peter_Daszak_2017_01.jpg></p>	

Tabela 4. Bacharel em direito Tom Cotton, apresentação da pessoa e vídeos selecionados a respeito do mesmo

	<p>URL do vídeo 7: https://youtu.be/iT3txmbWxb4</p> <p>URL do vídeo 8: https://youtu.be/KBsPh1Rq0Fw</p> <p>URL do vídeo 9: https://youtu.be/g5rTbyOgYyw</p>
<p>Tom Cotton Fonte da imagem: < https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tom_Cotton_official_Senate_photo.jpg></p>	

Tabela 5. Dr. Randal Howard Paul, apresentação da pessoa e vídeos selecionados a respeito do mesmo

	<p>URL do vídeo 10: https://youtu.be/2U1ViAabtd8</p> <p>URL do vídeo 11: https://youtu.be/i9h5c4OQMYU</p> <p>URL do vídeo 12: https://youtu.be/lqUOcVwRUtc</p>
<p>Randal Howard Paul Fonte da imagem: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rand_Paul,_official_portrait,_112th_Congress_alternate.jpg></p>	

A ENTRADA DOS EUA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: A VISÃO DO JORNAL GERMANÓFILO O DIA, DE FLORIANÓPOLIS

THE US ENTRY INTO WORLD WAR I: THE VIEW OF THE GERMANOPHILE NEWSPAPER O DIA, FROM FLORIANÓPOLIS

Jones Cenci *

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de História. Brasil.

* Corresponding author

e-mail: jonescenci@gmail.com

Received 20 July 2021; received in revised form 30 November 2021; accepted 23 October 2021

RESUMO

Introdução: Durante a primeira guerra mundial (1914-1918), parte da imprensa brasileira era composta por apoiadores da Alemanha, ocasionando um conflito de interesses com o posterior apoio brasileiro aos Aliados. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar a cobertura desenvolvida pelo jornal O Dia da entrada dos EUA na primeira guerra mundial. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos arquivos do jornal “O Dia”, e em alguns livros referentes a imprensa e ao período da “Primeira Guerra Mundial”. **Resultados e Discussão:** Alguns dos principais telegramas e colunas publicadas na fonte principal, o periódico “O Dia” órgão do partido republicano catarinense, de Florianópolis, traziam notícias imprecisas sobre o conflito, o jornal mantinha clara postura germanófila, porém, dava ênfase a importância norte-americana, política, econômica e militar, para o mundo. O jornal reproduziu notícias provenientes de agências sediadas nas principais cidades norte-americanas e gradualmente foi informando a posição dos EUA, no conflito, destacou com ênfase o rompimento diplomático com a Alemanha e a entrada na guerra, fato este decisivo para o desfecho do conflito. Manteve diariamente colunas específicas, com telegramas e notícias informando como os EUA se posicionavam no período de neutralidade e como atuavam nas relações internacionais e nas frentes de batalha. A estrutura organizacional dos jornais era caótica para os padrões atuais, todo o tipo de notícia era incluso na mesma página, sem a presença de estrutura de seções, que facilitariam a conexão dos temas relacionados. Porém, o jornal “O Dia” destinou relevante espaço aos assuntos referentes a “Primeira Guerra Mundial” e a atuação dos EUA, que passaram de provedores de insumos e tecnologia a protagonistas decisivos no conflito e nas conferências de paz. **Conclusões:** O jornal O Dia manteve sempre uma posição germanófila, mesmo nos momentos que noticiou as iniciativas da entente, desde o início da guerra, destacou conteúdo favorável a Alemanha.

Palavras-chave: *Pan-americanismo, imprensa, germanófila, Primeira Guerra Mundial.*

ABSTRACT

Background: During the First World War (1914-1918), a fraction of the Brazilian press was composed of German supporters, causing a conflict of interest with later Brazilian support for the Allies. **Aim:** The objective of this work was to analyze the coverage developed by the local newspaper “O Dia” of the entrance of the USA in the first world war... **Methods:** A bibliographical research was carried out in the archives of the newspaper “O Dia” and some books referring to the press and the period of the “First World War”. **Results and Discussion:** Some of the main telegrams and columns published in the main source, the periodical “O Dia”, organ of the republican party of Santa Catarina, from Florianópolis, brought imprecise news about the conflict, the newspaper maintained a clear Germanophile stance. However, it emphasized the North American importance, political, economic, and military, for the world. The newspaper reproduced news from agencies based in major US cities and gradually informed the US position in the conflict, emphasizing the diplomatic break with Germany and the entry into the war, which was decisive for the outcome of the conflict. In addition, it kept specific columns daily, with telegrams and news informing how the US positioned itself in the period of neutrality and how it acted in international relations and on the battlefronts. The organizational structure of the newspaper was chaotic by the standards of today, all types of news were included on the same page, without the presence of a structure of sections, which would facilitate the connection of related topics. However, the newspaper “O Dia” allocated relevant space to issues

related to the “First World War” and the role of the USA, which went from being suppliers of inputs and technology to decisive protagonists in the conflict and the peace conferences. **Conclusions:** The newspaper “O Dia” has always maintained a favorable German position, even when it reported on the Triple Entente initiatives, since the beginning of the war, it highlighted content favorable to Germany.

Keywords *Pan-Americanism, Press, Germanophile, First World War.*

1. INTRODUÇÃO:

Nas décadas anteriores à eclosão da Primeira Guerra Mundial o Brasil tinha uma relação muito próxima com os EUA. De forma geral, a imprensa brasileira acompanhava de perto o que acontecia naquele país. Assim, quando os EUA declararam guerra ao Império Alemão, em 1917, a imprensa do Brasil repercutiu intensamente aquele momento.

As informações chegavam via telégrafo, provenientes de agências internacionais de notícias, situadas nas maiores cidades da Europa e dos EUA. A repercussão da Primeira Guerra Mundial, na imprensa norte americana, foi reproduzida, na imprensa brasileira, através dos telegramas das agências internacionais de notícias. Naquele período, a comunicação era difícil, as notícias por vezes imprecisas e os jornais de prestígio mundial, frequentemente citados como fontes.

Neste artigo pretende-se analisar como o jornal germanófilo O Dia, de Florianópolis, relatou aos seus leitores o rompimento das relações diplomáticas entre EUA e Alemanha e a entrada dos EUA no conflito.

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem, por objetivo geral investigar as posições germanófilas do periódico “O Dia” no contexto da Primeira Guerra Mundial.

O objetivo do trabalho foi analisar como foi noticiado pelo jornal O Dia o rompimento das relações diplomáticas entre os EUA e a Alemanha, no período de 1914 a 1918, e a posterior entrada dos EUA na Primeira guerra mundial.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi constituída por pesquisa bibliográfica, realizada em periódicos da época, disponibilizados na Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional (FNB), que foram preservados adequadamente, garantindo a integridade dos dados. Outros autores também foram utilizados como fonte de material para a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

3.1 Resultados

Os principais telegramas e notícias apresentados pelo jornal O Dia foram apresentados cronologicamente a seguir.

3.1.1 As Notícias e a cobertura da Primeira Guerra

O jornal Brasileiro, do estado de Santa Catarina (SC), “O Dia” foi fundado em 1901, jornal de circulação diária, sob influência política, fato comum à época em Santa Catarina. Como características gerais, trata-se de um jornal diário, que circulou até 1918. Seu formato mais usual era composto por 4 páginas com cinco colunas, mas por inúmeras ocasiões circulou com 6 e 8 páginas, variando também para sete colunas. A partir do segundo semestre de 1914, depois dos primeiros movimentos da guerra na Europa, começaram as notícias. Os primeiros registros da guerra, na datam de agosto de 1914.

Na edição de 05 de agosto de 1914, no início do conflito, na primeira página, destacavam-se as seguintes mensagens: O Caso Austro – Sérvio, Alemanha – Bélgica (O ultimatum alemão, a Bélgica Invadida, mobilização do exército belga. Combates entre Alemães e Franceses (Grandes perdas- Milhares de mortos – Prisioneiros). Os Franceses invadiram a Alemanha, A Guerra no Ar, Cidades Russas Ocupadas. Dezenas de telegramas provenientes de diversos países, noticiavam os acontecimentos no conflito, com informações políticas, econômicas e principalmente militares. Na terceira coluna da primeira página, havia uma coluna com a seguinte manchete: “A Guerra – Repercussão no Brasil – Feriados”.

A coluna reproduzia na íntegra um telegrama destinado ao Governador do estado de Santa Catarina, solicitando a aplicação de um decreto Federal determinando 10 dias de feriado em virtude da tensa situação na Europa, que afetava diretamente os interesses nacionais.

“O exmo. Sr. Major Governador do Estado, recebeu o seguinte telegrama: “ Comunico a vossa excelência que atendendo às graves

circunstâncias criadas pela guerra europeia e tendo em vista os supremos interesses da nação, o senhor presidente da república decretou hoje, feriado nacional de amanhã até o dia quinze do corrente, inclusive, ficando suspensos todos os atos, impraticáveis nos dias de feriado por lei, suspensos todos os trabalhos das repartições públicas administrativas, menos a caixa de conversão. Peço a V. ex. tornar pública essa medida de caráter urgente- cordiais saudações – Herculano de Freitas – Ministro da Justiça”. (O Dia, 05 de agosto de 1914, p.1).

Desde a declaração de Guerra, o jornal noticiou as iniciativas do Reich, deixando clara sua posição. Porém, noticiava avanços de ambos os lados do combate, através da reprodução de notícias de agências internacionais e através de telegramas vindos da Europa. Desde o início do conflito, publicou uma série de informações resumidas, não há uma ordem editorial, nem divisão entre informações militares, políticas e econômicas. Na edição de 15 de novembro de 1915, na segunda página, na coluna “A Grande Guerra”, o jornal, ressalta sua própria preocupação com as notícias referentes a guerra:

“Há 15 meses batem-se na Europa os dois impérios centrais, contra os países da quadrupla entente e a deficiência de notícias para cá transmitidas deixa-nos na incerteza dos principais fatos desenrolados no teatro da Grande Guerra”. (O Dia, 15 de novembro de 1915, p.2).

Exemplificando a questão de as notícias serem publicadas, sem uma ordem editorial, favorável ou contrária aos alemães, percebemos na edição de 19 de agosto de 1914, essa característica do periódico, ou seja, as notícias da guerra, não eram divididas entre Aliados e Germanófilos, elas eram publicadas de forma contínua e direta, misturadas a anúncios e propagandas. Na primeira página, daquela edição, estavam as seguintes matérias: Marcha das Forças Alemãs, Conflagração Europeia, Alemães Repelidos Pela Cavalaria Francesa, Marcha das Forças Alemãs, No Adriático a Esquadra Francesa Aniquila a Esquadra Austríaca.

Na coluna “Brasileiros Na Europa”, através de telegramas informava os seguintes assuntos:

“Alemães arrasaram Vizé, perderam no ataque 4.000 homens”, “A cavalaria francesa repeliu as forças alemãs em Muhlbach e Lutzelhausen na baixa Alcasia, um dos episódios mais importantes da batalha deu-se no valle Schirmeck que os franceses tomaram após brilhante arremetida, fazendo milhares de

prisioneiros.” (O Dia, 19 de agosto de 1917, p. 1).

Um telegrama intitulado, “Ultimatum Japonês”, informava que o país asiático, exigia a retirada de qualquer navio de guerra alemão das águas japonesas e chinesas, e de toda e qualquer embarcação de guerra pertencente a Alemanha e também a entrega das mesmas em data não posterior.

Na mesma edição, diversos telegramas informaram sobre avanços industriais e tecnológicos que modificaram as ofensivas, o periódico ressaltava, que os telegramas provenientes da Europa, traziam conteúdos contraditórios e geravam discussões de toda a espécie, quanto a veracidade dos fatos. Informava na mesma página, que o momento era considerado favorável à trílice aliança:

“A história nos trará a verdade dos fatos e seus ensinamentos, porém pelas informações enviadas pelo telegrafo, como pelos jornais europeus, podemos deduzir que a situação nunca esteve tão favorável aos dois impérios como atualmente”. (O Dia 19 de Agosto de 1917, p.1).

Um telegrama de New York, informava que um pavoroso incêndio destruiu quatro importantes oficinas da fábrica de armamentos de guerra e fornecedora dos aliados – *Bethlem Steel Company*, na Pensilvânia EUA.

Na edição de 03 de fevereiro de 1917, a coluna “A Paz”, informa: “EUA Rompe com a Alemanha”. O jornal publicou os motivos que levaram os norte-americanos a abandonarem a neutralidade.

Um telegrama informa que, os dinamarqueses apoiam nota do presidente Wilson e manifestam repúdio a censura inglesa manifestada na imprensa. Na página três na coluna “A Guerra”, destaca-se uma nota da Alemanha aos EUA, com algumas medidas tomadas por ambos os países referentes a guerra submarina e as tentativas de paz. Alguns telegramas noticiam outras ações dos países beligerantes.

3.1.2 A entrada dos Estados Unidos da América na Primeira Guerra Mundial

Enquanto a guerra castigava a economia dos países beligerantes, favorecia a economia norte-americana. O conflito afetou a produção industrial da Europa, reduziu as trocas comerciais e o fluxo de divisas, drenando altas somas e recursos para o esforço de guerra. Os Estados Unidos passaram, então, à condição de grandes

fornecedores para a Europa e para os países com os quais, os europeus, antes comercializavam. Em pouco tempo, converteram-se de devedores em credores mundiais.

No início do conflito, o presidente americano Woodrow Wilson, mantinha o país numa posição de neutralidade, sem impor barreiras às oportunidades comerciais que surgiam, porém, atento as questões da América. Naquele período, a maioria dos norte-americanos, mostrava-se satisfeito com a neutralidade, porém, a guerra submarina alemã, torpedeando navios de diversas nacionalidades, mercantes e de passageiros, forçaram os Estados Unidos a mudarem sua posição.

Em janeiro de 1917, o quadro ficou mais complicado, quando o governo alemão, resolveu declarar guerra submarina irrestrita com a finalidade de bloquear o comércio aliado. Os EUA tiveram perdas de algumas embarcações, portanto, romperam relações diplomáticas com a Alemanha.

Na edição de 03 de abril de 1917, na primeira página, havia uma matéria, ironizando o apoio aos aliados:

“Floresce e frutifica no Brasil, uma classe de pessoas em todo o ponto excelente e curiosa. São os apaixonados da guerra, os aliados, mais aliados que os próprios aliados. E assim vão eles, numa lógica de espantar, concluindo, como se nós, brasileiros, não tivéssemos olhos para ver, nem almas para sentir o heroísmo e o valor desses navios alemães que realizam verdadeiros surtos de audácia e desmedidos atos de patriotismo. Bitolando a bravura, pondo limites ao valor, essa classe de homens se evidencia com as características de excelentes e curiosos. Livrai-nos deles, ó razão”. (O Dia, 03 de Abril de 1917).

O texto foi publicado sem indicar o autor, o que em relação aos assuntos publicados aparenta tratar-se da opinião do próprio jornal.

Na primeira página também, a coluna “O Estado que Triunfa”, entrevistou o deputado catarinense Joe Collaço, questionando a respeito do “Perigo Alemão ao Sul”. Alguns trechos da entrevista evidenciam a posição do parlamentar: “isso não passa de exploração, depois, devo dizer com franqueza, que entre essa gente encontrei o amor pela pátria. São patriotas extremados, que acodem sem tardança ao primeiro apelo das autoridades militares e se alistam nas fileiras do exército”.

Na terceira página, telegramas noticiam as perdas aliadas, uma lista de navios postos a

pique, uma coluna exalta as ações alemãs, listando os navios postos a pique pelo cruzador “Secadler”, descrevendo o nome, a origem e a tonelagem de cada embarcação.

Na quarta página um telegrama informava o seguinte: “*Comunicam de Washington que, sob a presidência do chefe de estado, reunir-se-á, pela última vez, na próxima segunda – feira, o conselho de ministros, para tratar da situação internacional, especialmente do conflito com a Alemanha. Nos meios políticos, prevalece a opinião de que os EUA estão na véspera de entrar ativamente na guerra contra a Alemanha*”. (O Dia, 03 de abril de 1917, p.4)

Na Edição de 06 de abril de 1917, na primeira página também, havia uma matéria descrevendo em números o comércio brasileiro com os países beligerantes. Na segunda página se destacava a manchete: “Estados Unidos - Alemanha, A mensagem do Presidente Wilson”. O jornal dedica toda a página ao assunto, inicia a coluna com o subtítulo “Estado de Guerra” reproduzindo a mensagem do presidente Wilson ao congresso, na qual o líder do estado americano, ressalta a preocupante situação na Europa e as consequências da Guerra Submarina.

“Os navios neutros e até os navios hospitais que levavam socorros para a Bélgica, mesmo aqueles que iam munidos de salvo condutos, com sinais inconfundíveis, foram afundados, sem compaixão pelas vidas que encerravam e sem os sentimentos elementares de humanidade” (O Dia, 06 de abril de 1917).

Segundo o presidente Wilson, a guerra submarina alemã, contra o comércio da humanidade se tratava de uma guerra contra todas as nações.

“O governo alemão, rechaça o direito dos neutros de empregar armas, fazendo-nos saber que considerava nossos navios mercantes armados como fora da lei, tratando-os como piratas. Aconselho, pois, ao congresso que declare que a conduta, alemão recente é a guerra contra os Estados Unidos, que aceitam essa situação, organizando a sua defesa e todas as medidas para impor a terminação da guerra”. (O Dia, 06 de abril de 1917).

O presidente americano, convocou a nação a apoiar a Entente. O naufrágio do navio Lusitânia e a série de ataques pelos submarinos alemães, fizeram com que os Estados Unidos, defendessem seus interesses, pois uma possível derrota dos aliados, significava desequilíbrio

econômico e a perda de altas somas emprestadas aos países beligerantes.

“Devemos organizar recursos materiais, aprontar a nossa esquadra, mobilizar conforme a lei existente 500.000 homens, em minha opinião, segundo o sistema de serviço obrigatório, aos quais devem juntar-se igual número em caso de necessidade. Os créditos devem ser cobertos com novos impostos. Nosso objetivo continua a ser o mesmo de reivindicar os princípios da paz e da justiça, combatendo contra a potência autocrática e egoísta” (O Dia, 06 de abril de 1917).

Segundo Wilson, os Estados Unidos, lutavam contra o governo alemão que não entrou na guerra por impulso do povo, mas empurrado pelo militarismo. Portanto, contava com o apoio dos muitos alemães que viviam nos Estados Unidos, que segundo o presidente na maioria eram leais a América.

“São poucos os que pensam de forma contrária e caso forem desleais, serão tratados com mão firme e enérgica. Não abrigamos fins egoístas, nem desejos de conquista ou dominação, nem buscamos indenizações ou compensações materiais dos sacrifícios que fizemos livremente. Não seremos mais do que campeões do direito e da humanidade”. (O Dia, 06 de abril de 1917).

Diversos telegramas, noticiam a expectativa mundial pela decisão dos Estados Unidos. Antes de cada seção telegramas, há geralmente uma matéria introdutória e um resumo das notícias através dos inúmeros títulos. Também antes de cada telegrama há um título resumindo o conteúdo.

“Hoje o Congresso Americano se pronunciará sobre a declaração de guerra dos estados Unidos a Alemanha”. (telegrama, publicado em O Dia, 06 de abril de 1917)

Segundo o jornal, as autoridades norte americanas, tomaram medidas enérgicas contra as manifestações pacifistas que aconteceram na capital Washington. Doze mil agentes de polícia, armados, estavam prontos para intervir no caso de os germanófilos provocarem desordens.

“O presidente Wilson, em sua mensagem declarou que não combate o povo alemão, mas sim o militarismo prussiano e a organização aristocrática da Alemanha”. (telegrama, publicado em O Dia, 06 de abril de 1917).

Telegramas, provenientes de New York, informavam que os democratas empregavam os maiores esforços, junto aos membros do senado, com o fim de estabelecerem o mais rapidamente

possível o estado de guerra. Chama atenção, que na mesma página, outro telegrama proveniente de Washington, noticia que o Senado americano votou a resolução que estabelece o estado de guerra por 82 votos contra seis. Portanto, temos na mesma página dezenas de telegramas, informando os novos rumos da política, norte americana. Notícias provenientes das principais cidades do país demonstravam a apreensão do povo americano em relação as importantes decisões que estavam sendo tomadas.

“Dizem os últimos telegramas que em New York o espírito público continua preocupadíssimo com o que está sendo resolvido, notando-se que a ansiedade é cada vez maior”. (telegrama publicado em O Dia, 06 de abril de 1917).

Na mesma página, outro telegrama intitulado “Fim da Guerra”, informava de Copenhague, via Londres que a Alemanha estava fazendo um grande esforço para terminar vitoriosamente a guerra, ainda naquele ano. Segundo o telegrama, o serviço militar patriótico alemão, prometia enviar todos os homens validos para a frente de batalha, alcançando assim o máximo reforço. Em contrapartida, outro telegrama de Nova York, comunicava que a United Press de Washington comunicava que o governo norte –americano tencionava apoderar-se, em caso de guerra, de noventa vapores alemães ancorados em portos dos Estados Unidos.

3.2 Discussões

Um dos grandes desafios do historiador é manter a análise imparcial dos fatos, evitando realizar um julgamento do jornalismo do passado (1917) com os parâmetros do presente (2021). Procurar compreender, porque a guerra não ganhava as manchetes todos os dias, por que as notícias estavam misturadas entre outros anúncios. Perceber as mudanças na forma de organização e de destaque das notícias, como visto nos casos analisados neste trabalho.

Tratou-se de um momento, onde a noção de manchete era completamente diversa. Os títulos se repetiam por dias, a tipografia era caótica para os padrões atuais. Muitas vezes a estratégia utilizada, era uma sucessão de títulos de diferentes personagens que resumiam a notícia. A ortografia era outra. Os jornais não apresentavam ainda a ideia de editoria. As notícias encontravam-se mescladas: atropelamentos por bonde, anúncios de elixires milagrosos, notícias dos estados, crimes e política conviviam muitas vezes na mesma página.

Este trabalho, foi apenas uma aproximação inicial do assunto e diversas outras questões se desenvolveram a partir desta guerra. Analisar as matérias enviadas por correspondentes, o uso das imagens no período, a questão da imparcialidade e a cobertura a partir da entrada dos Estados Unidos no conflito, em 1917, são algumas das outras indagações que pretendemos responder em trabalhos futuros.

4. CONCLUSÕES:

O jornal o Dia manteve uma posição favorável a Alemanha, inclusive nos momentos que noticiou as iniciativas da entente, desde o início da guerra, publicou notícias proveniente de agências americanas e, no período de 1917, deu ênfase ao rompimento diplomático dos EUA com a Alemanha e a declaração de guerra norte americana.

A guerra propiciou uma diversidade de assuntos geopolíticos. Foi a partir da primeira guerra mundial que se iniciou uma nova organização nos periódicos e possuiu a ser visto um maior número de fotografias, destacando a relevância da imagem na comunicação. Alguns jornais passaram a ter duas edições diárias no período, visando melhorar a cobertura midiática do conflito.

5. DECLARAÇÕES

5.1. Limitações do estudo

O presente estudo limitou-se a análise do jornal catarinense “O Dia”, que representava a imprensa de origem alemã no Brasil da época, e não visou explorar outros jornais do mesmo período visando a manutenção da proposta do estudo.

5.2. Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor Adelar Heinsfeld pela orientação na pesquisa, pelo incentivo e apoio nesta publicação e em especial a minha família, pela força e pelo apoio que sempre me prestaram ao longo deste caminho de dedicação e estudo.

5.3. Fonte de financiamento

Esta pesquisa foi financiada pelo autor.

5.4. Conflito de interesses

Os autores não possuem interesses

conflitantes.

5.5. Open Access

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

6. REFERENCES:

1. ABRANCHES, João Dunshee de – A ilusão brasileira (justificativa de uma atitude), Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917.
2. BAHIA, J. Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira. Vol. 1, 4ª. Ed., SP: ÁTICA, 1990.
3. BARBOSA, M. História cultural da Imprensa. Brasil- 1900-2000. RJ: Mauad X, 2007.
4. BURNS. E. Bradford. As relações internacionais do Brasil durante a Primeira República. In: FAUSTO, Boris (dir). História geral da civilização brasileira. 3. Ed. t.3. v. 2. São Paulo: Difel, 1985, p. 375-400].
5. BURNS, E. Bradford – A Aliança não escrita: o Barão do Rio Branco e as Relações Brasil – Estados Unidos, Rio de Janeiro: EMC–Edições, 2003.
6. BUENO. Clodoaldo. A República e sua política exterior (1889 -1902). São Paulo: Unesp, 1995.
7. CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos. São Paulo: Saraiva, 2008.
8. CLAUSEWITZ, Carl Von – Da Guerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003.
9. FERRO, Marc – História da Primeira Guerra Mundial 1914 – 1918. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.

10. MAGNONI, Demétrio. O corpo da Pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808 – 1912). São Paulo: Moderna, 1997.
11. MCCANN, Frank. D – A Nação Armada: Ensaio sobre a história do Exército Brasileiro, Recife: Guararapes, 1982.
12. MENEZES, Delano Teixeira – O Militar e Diplomata, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997.
13. PEREIRA, Paulo José dos reis. A Política Externa da Primeira república e os Estados Unidos: a atuação de Joaquim Nabuco em Washington (1905 -1910). Revista Brasileira de Política Internacional, ano 48, nº 2,2005, p.111 -12.
14. SINGER, Paul. O Brasil no contexto histórico do capitalismo internacional – 1889 -1930. In: FAUSTO, Boris. História geral da civilização brasileira. 2. Ed. São Paulo: Difel, 1977, t.1, v.1, p. 345 -390.
15. SARAIVA, José Flávio S. Relações Internacionais: Dois Séculos de História, Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2001. (v.1).
16. WIGHT, Martin. A política do poder. Trad. Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo,2002.
17. Fontes:
18. O Dia, Florianópolis -SC, 05 de agosto 1914.
19. O Dia, Florianópolis – SC, 15 de novembro de 1915.
20. O Dia, Florianópolis – SC, 03 e 06 de abril de 1917.
21. O Dia, Florianópolis – SC, 19 de agosto de 1917.

SUGESTÃO DE LEITURA: A REPÚBLICA

READING SUGGESTION: THE REPUBLIC

Luis Alcides Brandini De Boni *

JLPPHS, Brazil.

* Corresponding author

e-mail: jlpphs@gmail.com

Suggestion 20 October 2021

RESUMO

Introdução: A história realmente se repete? É possível que um livro escrito por Platão por volta de 375 a.C. possa ter qualquer relação com a atualidade? **Objetivo:** verificar as ideias de Platão e refletir se há algum tipo de correlação com a atualidade. **Métodos:** leitura e interpretação de texto. Reflexão. **Resultados e Discussão:** Em um período de restrição de ideias é relevante que após a leitura deste livro seja feita uma reflexão sobre os rumos que a civilização está tomando rapidamente. No livro VIII discute-se sobre quatro constituições injustas: timocracia, oligarquia, democracia e tirania. Argumenta-se que uma sociedade decairá e passar por cada governo em sucessão, eventualmente se tornando uma tirania, o regime mais injusto de todos. **Conclusões:** Muitas sociedades decaem, a ruína de uma sociedade próspera ocorre rapidamente.

Palavras-chave: República, Platão, tirania, democracia.

ABSTRACT

Background: Does history really repeat itself? Is it possible that a book written by Plato around 375 BC could have any relation to the present? **Aim:** to verify the ideas of Plato and to reflect if there is any kind of correlation with the present. **Methods:** Reading and text interpretation. Reflection. **Results and Discussion** In a period of restriction of ideas, it is relevant that after reading this book, a reflection is made on the paths that civilization is rapidly taking. Book VIII discusses four unjust constitutions: timocracy, oligarchy, democracy, and tyranny. It is argued that a society will decay and go through each successive government, eventually becoming a tyranny, the most unjust regime of all. **Conclusions:** Many societies decay, the downfall of a prosperous society takes place quickly.

Keywords: Republic, Plato, tyranny, democracy.

1. INTRODUÇÃO:

É incomum iniciar a recomendação de um livro por definições, mas as circunstâncias incentivam que seja desta forma. Então, seja extraído do dicionário as definições de tirano, tirania, democracia e república.

Segundo o dicionário **tirano** é um substantivo masculino, que significa:

1. *Aquele que usurpa o poder soberano de um Estado.*

2. *Governante injusto e cruel, que coloca sua vontade e sua autoridade acima das leis e da justiça.*

Tirania:

1. *Governo injusto e cruel.*
2. *Despotismo (Mando absoluto e arbitrário.).*
3. *Severidade.*
4. *Opressão, violência*

Democracia:

1. *Governo em que o povo exerce a soberania,*

direta ou indiretamente.

2. *Partido democrático.*
3. *O povo, em oposição a aristocracia.*

República

1. *Coisa pública; governo do interesse de todos (independentemente da forma de governo).*
2. *Forma de governo em que o povo exerce a soberania, por intermédio de delegados eleitos por ele e por um certo tempo.*
3. *Estado que adotou essa forma de governo.*

O objetivo desta sugestão de leitura é incentivar a leitura do livro República, de Platão (Figura 1). E, incentivar o leitor a refletir sobre a possibilidade da história da humanidade se repetir.

2. DESENVOLVIMENTO

A República, de Platão pode ser copiada a partir dos QR-Codes abaixo. Está disponibilizado uma versão em Português e uma versão em Inglês no formato áudio-book.



Link em Português, em docero.com.



Link em Inglês, LibriVox.

3. DISCUSSÕES:

Por se tratar de um livro de domínio público, A República de Platão é um livro que certamente pode ser utilizado em sala de aula, visando estimular a formação de cidadãos conscientes.

Apesar de ter sido escrito na antiguidade o livro aborda temas contemporâneos, como a sucessão de formas de governo, a exemplo do declínio de democracias em tiranias. Seria possível detectar tais mudanças no mundo moderno?

4. CONCLUSÕES

A leitura da República de Platão é muito importante para a reflexão do cenário contemporâneo. O leitor sem desatento pode acreditar que o livro foi escrito recentemente ao correlacionar certas partes do livro com o noticiário.

5. DECLARAÇÕES

5.1. Limitações do estudo

O estudo é restrito a leitura e posterior reflexão do livro República.

5.2. Agradecimentos

O autor agradece a Platão por proporcionar um material tão interessante e ao Librivox por disponibilizar este material no formato de áudio-book.

5.3. Fonte de financiamento

Esta recomendação de leitura foi financiada pelo autor.

5.4. Conflito de interesses

Nada a declarar.

5.5. Open Access

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material.

If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

6. REFERENCIAS:

1. C messier. (2016). Estatua de Platão. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/76/%CE%A0%CE%BB%CE%AC%CF%84%CF%89%CE%BD%CE%B1%CF%82%2C_%CE%91%CE%BA%CE%B1%CE%B4%CE%B7%CE%BC%CE%AF%CE%B1_%CE%91%CE%B8%CE%B7%CE%BD%CF%8E%CE%BD_6619.JPG.

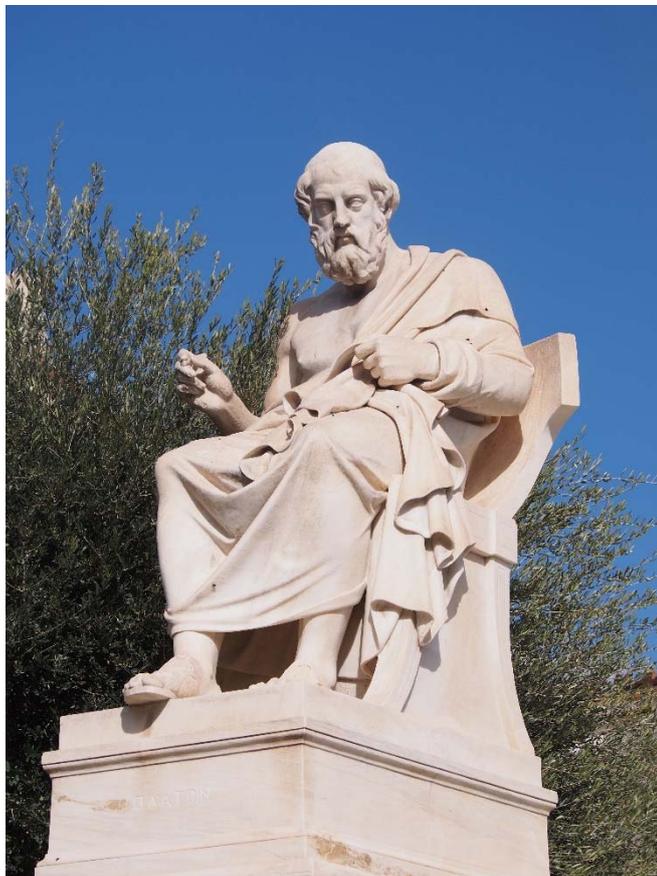


Figure 1. Estatua de Platão

Créditos da imagem: C Missier. Disponível em referencia 1.

Licença da Imagem: Attribution-ShareAlike 4.0 International (CC BY-SA 4.0).



MUDANÇAS NA PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL NA REGIÃO SUL FLUMINENSE DURANTE A PANDEMIA

CHANGES IN THE PRODUCTION OF ARTISANAL BEER IN THE SOUTH OF THE FLUMINENSE REGION DURING THE PANDEMIC

Carolina Nascimento Scardini Catrinque

Curso de Engenharia Química, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Curso de Engenharia Química, Universidade de Vassouras, , Vassouras, RJ, Brasil.

* Corresponding author

e-mail: ccatrinque@yahoo.com

Received 12 September 2021; received in revised form 25 October 2021; accepted 30 October 2021

RESUMO

Introdução: O Brasil é o terceiro maior produtor de cerveja do mundo e com a chegada da pandemia de COVID-19, o consumo de cerveja sofreu uma adaptação com os restaurantes e bares fechados ou com capacidade reduzida de público. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi explorar as mudanças advindas da pandemia nas micro cervejarias da região sul fluminense no período entre março e setembro de 2020. **Métodos:** A pesquisa foi realizada através de um formulário composto por onze perguntas, que abordavam questões relativas a mudanças na produção de cerveja. **Resultados:** Os resultados mostraram que 53% das cervejarias apresentaram aumento na produção e a chegada de novos consumidores durante a pandemia de COVID-19. Essas mudanças trouxeram adaptações no envase, com aumento de 17,6% no uso de garrafas PET e inovação na comercialização, com 88% utilizando aplicativos de *delivery* e/ou *e-commerce*. **Conclusões:** Os resultados mostraram o aumento na produção e a chegada de novos consumidores durante a pandemia de COVID-19. Essas mudanças despertaram comportamento varejista nas indústrias, fazendo-as se adaptarem e buscarem por inovações.

Palavras-chave: COVID-19, bebida alcoólica, microcervejaria.

ABSTRACT

Introduction: Brazil is the third largest beer producer in the world and with the arrival of the COVID-19 pandemic, beer consumption has undergone an adaptation with closed restaurants and bars or bars with reduced public capacity. **Objective:** The objective of this study was to explore the changes arising from the pandemic in microbreweries in the southern region of Rio de Janeiro in the period between March and September 2020. **Methods:** The survey was conducted using a form consisting of eleven questions, which addressed issues related to changes in beer production. **Results:** The results showed that 53% of the breweries showed an increase in production and the arrival of new consumers during the COVID-19 pandemic. These changes brought adaptations in filling, with an increase of 17.6% in the use of PET bottles and innovation in marketing, with 88% using delivery and/or e-commerce applications. **Conclusions:** The results showed the increase in production and the arrival of new consumers during the COVID-19 pandemic. These changes aroused retail behavior in industries, making them adapt and search for innovations.

Keywords: COVID-19, alcoholic beverage, microbrewery.

1. INTRODUÇÃO:

A cerveja chegou ao Brasil por volta de 1640, durante o contexto do Brasil colônia e então, desde 1808, com a vinda da família Real portuguesa, ela vem se popularizando (da Silva, 2019). Atualmente o Brasil já se destaca como 3.º maior produtor da bebida, perdendo apenas para China e para os Estados Unidos, o que demonstra o quanto o consumo da bebida vem se difundindo (Ramos e Pandolfi, 2019; Gazeta, 2021).

Segundo Decreto n.º 9.920 (BRASIL, 2019) a bebida consiste na fermentação alcoólica do mosto cervejeiro oriundo do malte de cevada e água potável, por ação da levedura, com adição de lúpulo. A fermentação é o processo onde os açúcares são transformados em álcool, dióxido de carbono e subprodutos através da ação de leveduras.

De acordo com o ministério da agricultura, pecuária e abastecimento MAPA (2021) no último ano foram registradas 204 novas cervejarias no Brasil, representando um aumento de 14,4% em relação a 2019. Embora, atualmente o país conte com pelo menos uma cervejaria por Unidade da Federação, a concentração continua sendo maior nas regiões sul e sudeste. O estado do Rio de Janeiro se destaca, pois são aproximadamente 100 cervejarias (MAPA, 2021).

À medida que o segmento de cerveja artesanal foi crescendo, os empreendedores começaram a investir cada vez mais na abertura de novas micro cervejarias. Com isso, em 2017 foi criada uma associação das Cervejarias Artesanais do Sul Fluminense-Cervasul, que atualmente compreende 21 fábricas as quais juntas produzem em torno de 130 mil litros de cerveja por mês (Agência Sebrae de Notícias, 2018).

Com o avanço da pandemia de COVID-19, foi adotada uma medida de enfrentamento da propagação da doença (*Lockdown*). Segundo Decreto nº46.973 (Brasil, 2020), uma das recomendações restringia a 30% a lotação de bares, restaurantes e lanchonetes. Mais tarde, ocorreu também o toque de recolher, limitando o horário de funcionamento dos possíveis locais de consumo (Lemos, 2021). Logo, os consumidores

passaram a ingerir a bebida em suas residências (Alvarenga, 2021).

No ano de 2020, o volume de vendas foi o maior em 6 anos, alcançando a marca de 13,3 bilhões de litros no Brasil. Com isso, nota-se que com a chegada da pandemia de COVID-19, o isolamento social viabilizou ainda mais o consumo de álcool em casa. Esse crescimento vem fazendo com que as cervejarias se reinventem, de modo a atender as demandas do público, trazendo então mudanças em diversas áreas, como alterações nos estilos, nos tipos de embalagem e até nas formas de venda, pois o maior consumo deixou de ser nos estabelecimentos e passou a ser doméstico (Alvarenga, 2021).

O objetivo desse trabalho foi verificar as mudanças nas cervejarias artesanais da região Sul Fluminense advindas da pandemia de COVID-19 entre março e setembro de 2020. Os dados foram levantados através de uma pesquisa com as cervejarias da região.

2. DESENVOLVIMENTO:

Esta pesquisa exploratória visou analisar as mudanças na produção de cerveja durante a pandemia de COVID-19. Os dados foram coletados em uma pesquisa feita de forma anônima, através do Google formulários, com 17 cervejarias participantes na região Sul Fluminense. O formulário foi composto por onze perguntas abordaram questões que permearam entre mudanças de público, estilo e embalagem, conforme anexo 1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Estima-se que o consumo doméstico aumentou consideravelmente e o volume de vendas foi o maior desde 2014 no Brasil (Alvarenga, 2021). Com esse avanço na demanda, 53% das cervejarias participantes da pesquisa ampliaram a sua produção e lançaram novos rótulos (produtos), como Brut, Nature, India, Pale Ale (IPA), Chopp de vinho, New England IPA, Red Ale, Red IPA, Single Hop e outros. Enquanto as outras 47% alegaram não ter lançado novos rótulos.

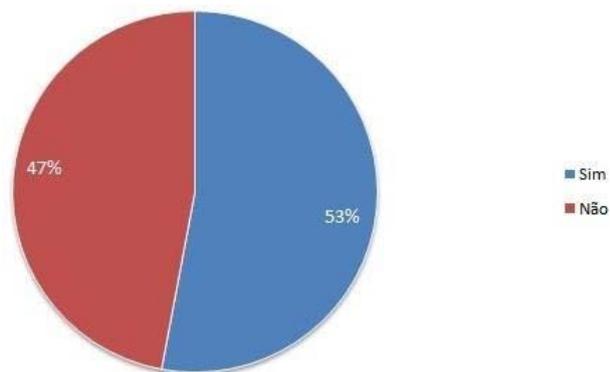


Figura 1. Aumento da produção durante a pandemia.

Mesmo com a intensificação da produtividade, na grande maioria (73%) não foi verificado aumento em estilo específico, o que demonstra que a produção se alargou de maneira geral, como se pode verificar no gráfico 2. Já as cervejarias que apontaram aumento (27%), contaram com a produção de estilos mais clássicos como IPA, Pilsen, Golden Ale e Amber.

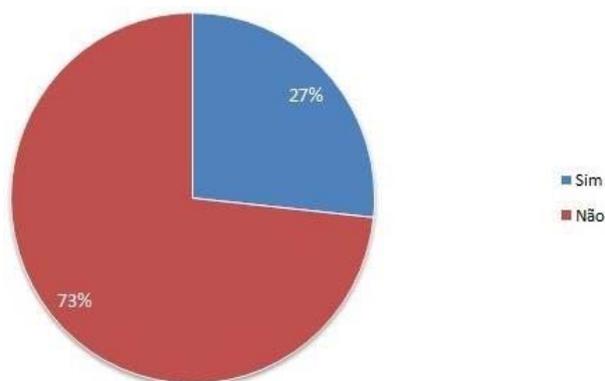


Figura 2. Aumento de estilo específico.

À medida que a pandemia foi perdurando, houve uma dificuldade no abastecimento para produção de garrafas devido a falta de matéria-prima, o que tornou mais difícil para as cervejarias acompanharem a demanda de uma embalagem de transporte fácil, causando um enfraquecimento em relação às necessidades do mercado atual (Freitas, 2021). Logo, foi imprescindível buscar uma solução para este problema. Assim, a garrafa feita de PET (Polietilenotereftalato) em diversos tamanhos,

sendo os mais comuns os de 500mL e 1 litro, passa a ser interessante como uma opção para entrega em casa. Esse tipo de garrafa, também conhecida como *growler*, é uma embalagem que já havia começado a ser difundida antes deste período pandêmico para consumo imediato (ou pelo menos em poucos dias após o enchimento) e com apelo de ser reutilizável e, portanto, sustentável. Na pesquisa feita com as cervejarias da região sul fluminense, foi verificado o emprego do envase em *growlers*, que como mostram os gráficos 3 e 4, aumentou em 17,6%. Além disso, nota-se que a utilização do barril é a forma unânime de envase e se manteve em escala de produção habitual.

O barril, que pode ter vários tamanhos, usualmente de 20, 30 ou 50 litros, é uma embalagem muito versátil e que atende o público em casa principalmente para encontros e festas, por se tratar de volumes maiores quando comparado a latas e garrafas (Reinold, 2020). Foi possível observar, que, apesar dos bares e restaurantes fechados ou com limitação de horário ou público, o consumo de barris se manteve na região, o que é uma indicação que as famílias não deixaram de consumir cerveja durante o período de estudo. Mas ao mesmo tempo, o aumento do uso do *growler* mostra que houve também um atendimento do público com menor volume de cervejas, ou seja, famílias menores ou pessoas que moram sozinhas e que puderam consumir cerveja na quantidade que desejassem sem ultrapassar a validade do produto, que no caso do *growler* costuma ser de até 1 semana e nos barris no máximo 30 dias, desde que sejam mantidos refrigerados (Lima, 2016, Gagula et al., 2020).

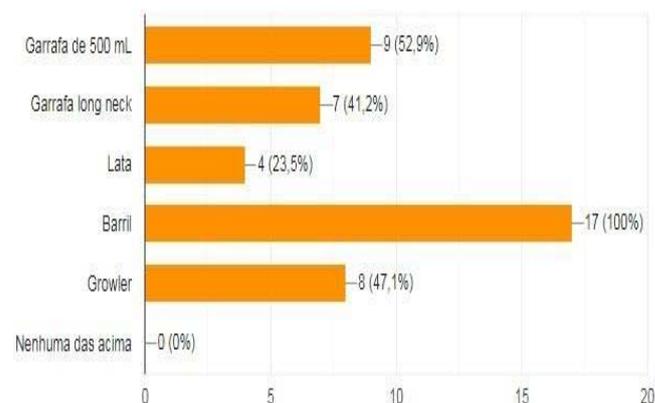


Figura 3. Embalagem de comercialização antes da pandemia.

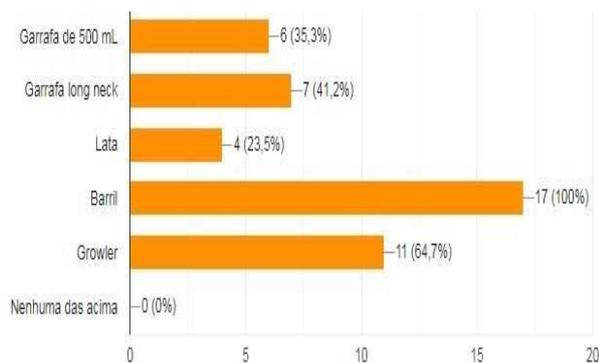


Figura 4. Embalagens de comercialização durante a pandemia.

A última pergunta foi sobre o início do uso de alguma plataforma de *e-commerce* ou delivery durante a pandemia, onde apenas 12% declarou não ter iniciado a utilização desses meios. Uma vez que 12 das cervejarias participantes da pesquisa observaram mudança em seus consumidores, o que corresponde a 70%, uma das inovações feitas para atender essa modificação foi o início ou ampliação do uso de aplicativos de delivery e *e-commerce* para a comercialização de produtos (Rezende, Marcelino e Miyaji, 2020; Silva, Silva e Doti, 2021). Isso só reforça que os consumidores não deixaram de comprar e beber cerveja, mas passaram a fazer isso em casa. Essas mudanças demonstraram como a indústria apresentou comportamento varejista e se adaptou à maneira dos consumidores. Além disso, essa adequação das cervejarias permitiu que elas conseguissem se manter ativas e produtivas mesmo durante esse período de muitas incertezas na economia, na empregabilidade e, principalmente, na saúde coletiva e individual.

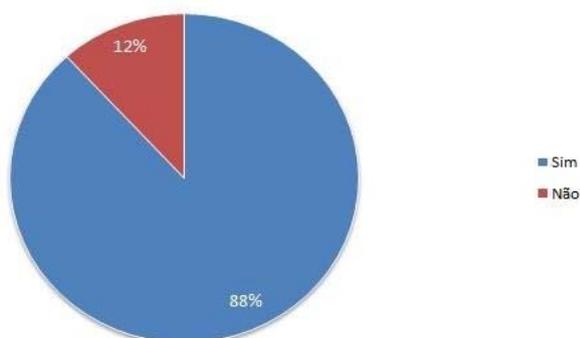


Figura 5. Início de *e-commerce* ou delivery durante a pandemia.

4. CONCLUSÕES:

A pesquisa feita com 17 cervejarias de pequeno porte da região sul fluminense acerca da produção durante o março e setembro de 2020 foi possível concluir que elas continuaram produtivas, mas que tiveram que se reinventar para manter seus consumidores.

Através de perguntas que abordaram o aumento na produção e o início de vendas por delivery ou *e-commerce*, foi visto que as medidas de distanciamento social e o fechamento de bares ou restaurantes total ou parcial foram fortes influenciadores para as mudanças advindas da COVID-19 nas cervejarias e que o modelo de negócio incluindo entregas passou a vigorar nas cervejarias da região.

Além disso, notou-se que a questão na baixa produção de garrafas trouxe modificações no tipo de embalagem para envase, o que mostra que as microcervejarias se adequaram ao momento e, ao mesmo tempo, trouxeram inovações.

Foi possível observar também que mesmo com a chegada de novos consumidores, eles têm preferência por estilos mais clássicos, o que fez com que as cervejarias tivessem um aumento na produção de rótulos mais tradicionais. Diante disso, ficaria a sugestão de novas pesquisas para continuar observando os novos clientes e procurar uma maneira de fidelizá-los mesmo após o término da pandemia.

5. DECLARAÇÕES

5.1. Limitações do estudo

O trabalho foi limitado as questões propostas no formulário e ao universo das empresas abordadas.

5.2. Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Educacional Severino Sombra/Universidade de Vassouras pelo apoio.

5.3. Fonte de financiamento

Os autores financiaram o trabalho.

5.4. Conflito de interesses

Não existem conflitos de interesse.

5.5. Open Access

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing,

adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

6. REFERENCIAS:

1. Agência Sebrae de Notícias. (2018). Cervejarias artesanais do Sul Fluminense ganham associação. Recuperado em agosto 31, 2021, em <http://www.rj.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RJ/cevejarias-artesanais-do-sul-fluminense-ganham-associacao,e18f60538c814610VgnVCM1000004c00210aRCRD>.
2. Alvarenga, D. (2021, maio 23). Consumo de cerveja 'migra' para dentro de casa e volume de vendas no Brasil é o maior desde 2014. Recuperado em setembro 30, 2021, em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/23/consumo-de-cerveja-migra-para-dentro-de-casa-e-volume-de-vendas-no-brasil-e-o-maior-desde-2014:ghtml>.
3. Brasil. Decreto nº 46.973, de 16 de março de 2020. Reconhece a situação de emergência na saúde pública do estado do rio de janeiro em razão do contágio e adota medidas enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19); e dá outras providências. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro.
4. de Rezende, A. A., Marcelino, J. A., e Miyaji, M. (2020). A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(6), 53-69.
5. Freitas, C. F. (2021, abril 1). Escassez de garrafas de vidro continuará em 2021. Recuperado em outubro 11, 2021, em <https://catalisi.com.br/escassez-de-garrafas-de-vidro-continuarao-em-2021/>.
6. Gagula, G., Mastanjević, K., Mastanjević, K., Krstanović, V., Horvat, D., and Magdić, D. (2020). The influence of packaging material on volatile compounds of pale lager beer. *Food Packaging and Shelf Life*, 24, 100496.
7. Lemos, M. (2021, março 12). RJ estende toque de recolher a todo estado e fecha bares às 23h. Recuperado em outubro 20, 2021, em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/12/governo-rj-medidas-restricoes-covid-19-capital-estado.htm>.
8. Lima, C. H. D. (2016). Adequação e Implantação de Melhoria Ergonômica na Produção de Choque Artesanal.
9. MAPA. (2021). "Anuário da cerveja 2020". http://www.cervbrasil.org.br/novo_site/wp-content/uploads/2021/04/anuariocerveja2.pdf
10. Ramos, G. C. B., e Pandolfi, M. A. C. (2019). A evolução do mercado de cervejas artesanais no Brasil. *Revista Interface Tecnológica*, 16(1), 480-488.
11. SILVA, A. L. T., Da Silva, J. C. E., e Doti, M. M. (2021, October). O E-commerce e sua relação com o impacto da pandemia. In *Congresso de Tecnologia-Fatec Mococa* (Vol. 4, No. 1).

Anexo 1 - Formulário a ser preenchido pelas cervejarias da região Sul Fluminense.

Houve aumento na produção de cerveja durante a pandemia (De 13/03 até hoje)?

- Sim
 Não

Verificou aumento de algum estilo específico?

- Sim
 Não
 Outro: _____ Se

sim, qual?

Sua resposta

Foram lançados novos rótulos (produtos)?

- Sim
 Não

Caso sim para a pergunta anterior, qual estilo? Sua

resposta

Quais tipos de embalagem você comercializava antes da pandemia?

- Garrafa de 500 mL
 Garrafa longneck
 Lata
 Barril
 Growler
 Nenhuma das acima

Quais embalagens você comercializa durante a pandemia?

- Garrafa de 500 mL
 Garrafa longneck
 Lata
 Barril
 Growler
 Nenhuma das acima

Houve aumento na produção de algum tipo de embalagem?

- Sim
- Não

Caso sim, qual?

Sua resposta

Passou a ocorrer durante a pandemia venda por e-commerce ou delivery?

- Sim
- Não

Houve mudança nos consumidores do seu produto?

- Sim
- Não

POLÍTICA DE CONTROLE DE ZOOSES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (PARTE 1)

ZOONOSIS CONTROL POLICY IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL (PART 1)

Wilson Hoffmeister Júnior *

Câmara dos Deputados, Brasil.

Entrevistado por:

Luis Alcides Brandini De Boni

JLPPHS, Brasil

* *Corresponding author*

e-mail: wilson-hoffmeister@agricultura.rs.gov.br

Invited 28 September 2021; completed 30 October 2021.

RESUMO

Introdução: Foi entrevistado o cientista, graduado em medicina veterinária, coordenador do Programa de Controle da Raiva Herbívora, Wilson Hoffmeister Júnior. O Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), do Estado do Rio Grande do Sul, que desenvolve uma das frentes de trabalho de defesa sanitária. **Objetivo:** analisar o trabalho de prevenção e controle da raiva no Rio Grande do Sul (Brasil). **Métodos:** a entrevista foi formulada utilizando-se o conteúdo do Programa de Controle da Raiva Herbívora (PNCRH-RS) como base de informações. **Resultados e Discussão:** O PNCRH-RS é um programa de política pública que funciona a décadas no Rio Grande do Sul e contribuiu para a eliminação de certos tipos de raiva no estado, além de manter a raiva transmitida por morcegos hematófagos sob controle, evitando ou reduzindo perdas econômicas e garantindo a saúde e qualidade do rebanho do estado do Rio Grande do Sul. **Conclusões:** a continuidade ininterrupta do PNCRH-RS garantiu a viabilidade econômica de produtores rurais, elevou a lucratividade dos mesmos e assegurou a sanidade animal e a saúde pública do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Raiva Herbívora, defesa sanitária, desenvolvimento socioeconômico, saúde pública, política pública.*

ABSTRACT

Background: The scientist, graduated in veterinary medicine, coordinator of the Herbivorous Rabies Control Program, Wilson Hoffmeister Júnior, was interviewed. The Inspector of the Secretariat of Agriculture, Livestock, and Rural Development (SEAPDR) of the State of *Rio Grande do Sul*, which develops one of the work fronts of sanitary defense. **Objective:** to analyze the work of prevention and control of rabies in the state of *Rio Grande do Sul* (Brazil). **Methods:** the interview was formulated using the Herbivorous Rabies Control Program (PNCRH-RS) as an information base. **Results and Discussion:** The PNCRH-RS is a public policy program that has operated for decades in the state of *Rio Grande do Sul*, and it has contributed to the elimination of certain types of rabies in the state. In addition to keeping rabies transmitted by vampire bats under control, preventing or reducing economic losses, and ensuring the health and quality of the herd in the state of Rio Grande do Sul. **Conclusions:** the uninterrupted continuity of the PNCRH-RS guaranteed the economic viability of rural producers, increased their profitability, and ensured animal health and public health in the state of Rio Grande do Sul.

Keywords: *Herbivorous rabies, health defense, socioeconomic development, public health, public policy.*

1. INTRODUÇÃO

A entrevista foi separada em dois momentos distintos. A primeira parte, compreende o segmento áudio visual da entrevista e está publicado na edição. Na próxima edição será realizada a transcrição da entrevista.



Figure 1- Entrevista com o Médico Veterinário Hoffmeister.

Por favor, clique na imagem acima ou digite o link <https://youtu.be/bTCTUB_VTgl> no navegador do computador para assistir a entrevista.

A equipe do jornal agradece ao Médico Veterinário Wilson, por conceder esta entrevista e recomenda a mesma aos leitores.

Bibliografia adicional sugerida:

1. *Secretaria da Agricultura, pecuária e desenvolvimento rural*. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. (n.d.). Retrieved October 30, 2021, from <https://www.agricultura.rs.gov.br/>.
2. *PNCRH-Rs*. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. (2021, July 28). Retrieved October 30, 2021, from <https://www.agricultura.rs.gov.br/pncrh-rs>.
3. *Manual do Usuário - agricultura.rs.gov.br*. (n.d.). Retrieved October 30, 2021, from <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/19093726-manual-usuario-sisbravet-versao-2-2020-1.pdf>.

4. *Controle da Raiva dos Herbívoros*. (n.d.). Retrieved October 30, 2021, from <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/27113519-pncrh-manual-raivaherbvoros-2009.pdf>.

2. DECLARAÇÕES

2.1. Limitações do estudo

O estudo limitou-se a analisar dados relativos ao combate a raiva em herbívoros.

2.2. Agradecimentos

Ao Dr. Hoffmeister pela disponibilidade em fornecer a entrevista.

2.3. Funding source

A fonte de financiamento desta entrevista foi o JLPPHS.

2.4. Conflito de interesses

O autor não possui conflitos na publicação.

2.5. Acesso aberto

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.



BRASIL E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: DEMONSTRAÇÕES CÍVICAS E NACIONALIZAÇÃO

BRAZIL AND THE SECOND WORLD WAR: CIVIC DEMONSTRATIONS AND NATIONALIZATION

Newton Colombo de Deus Vieira*

Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor de História na rede básica de ensino do Estado do Rio Grande do Sul e na Prefeitura de São Leopoldo.

* Corresponding author

e-mail: newtoncv08@gmail.com

Received 24 October 2021; received in revised form 11 November 2021 accepted 14 November 2021

RESUMO

Introdução: Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), a Liga de Defesa Nacional organizou, em Porto Alegre, uma série de comemorações com o objetivo de exaltação cívica e mobilização patriótica. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi analisar solenidades cívicas da semana da pátria, destacando como foi efetuada uma campanha de exaltação patriótica, além da mobilização pela nacionalização dos imigrantes alemães e italianos e a aculturação de seus filhos, os chamados coloninhos. **Métodos:** Análise de uma obra editada pela Liga de Defesa Nacional, chamada Atividades de 1943. Análise da mobilização da sociedade em torno das comemorações cívicas, organizadas pela Liga de Defesa Nacional. Análise dos discursos feitos pelo interventor do estado na época, general Cordeiro de Farias. **Resultados e Discussão:** A Liga de Defesa Nacional fez uma intensa mobilização da sociedade brasileira em torno das comemorações patrióticas na semana da pátria (1º a 7 de setembro), no ano de 1943, quando o governo Getúlio Vargas preparava tropas para lutar na Europa ao lado dos Aliados e contra os países do Eixo, durante a Segunda Guerra Mundial. As imagens, fotos e discursos proferidos nos festejos foram editados e posteriormente publicados em um livro. Em Porto Alegre, houve campanha para que a população participasse das comemorações ativamente. Também em Porto Alegre ocorreram desfiles com a participação de crianças, filhos e filhas de imigrantes alemães e italianos. A Liga de Defesa fazia o discurso da aculturação dos filhos dos imigrantes (coloninhos), visto que supostamente poderiam se tornar espiões dos países inimigos. Apesar de o Brasil estar sob o governo ditatorial do Estado Novo, de clara inspiração fascista e inaugurado por Getúlio Vargas em 1937, a Liga de Defesa defendia que era um governo democrático e receptivo. **Conclusões:** Pelas ações da Liga de Defesa, era necessário que a participasse ativamente das atividades, que estivesse disposta a lutar contra os inimigos do Brasil. Seria necessário também nacionalizar e aculturar os filhos dos imigrantes alemães e italianos, demonstrar que o Brasil estava aberto para recebê-los.

Palavras-chave: segunda guerra mundial, coloninhos, liga de defesa nacional, Getúlio Vargas.

ABSTRACT

Background: During World War II (1939 - 1945), the National Defense League organized, in Porto Alegre, a series of commemorations with the objective of civic exaltation and patriotic mobilization. **Aim:** This work aimed to analyze civic solemnities of the week of the fatherland, highlighting how a campaign of patriotic exaltation was carried out, in addition to the mobilization for the nationalization of German and Italian immigrants and the acculturation of their children, the so-called *coloninhos*. **Methods:** Analysis of a work edited by the National Defense League, called Activities of 1943. Analysis of the mobilization of society around civic commemorations, organized by the National Defense League. Analysis of the speeches made by the state interventor at the time, General Cordeiro de Farias. **Results and Discussion:** The National Defense League made an intense mobilization of Brazilian society around the patriotic celebrations in the week of the Fatherland (September 1st to 7th), in 1943, when the Getúlio Vargas government was preparing troops to fight in Europe alongside the Allies and against the Axis countries during World War II. The images, photos, and speeches given at the festivities were edited and later published in a book. In Porto Alegre, there was a campaign for the population to participate in the celebrations actively. Parades were also held in Porto Alegre with children, sons, and daughters of German and Italian immigrants. Furthermore, the Defense League spoke about the acculturation of the children of immigrants (*coloninhos*), as they supposedly could become spies for enemy countries. Despite Brazil being under

the dictatorial government of the Estado Novo, clearly fascist inspired and inaugurated by Getúlio Vargas in 1937, the Defense League defended that it was a democratic and receptive government. **Conclusions:** Due to the actions of the Defense League, it was necessary that it actively participate in activities, that it was willing to fight against Brazil's enemies. It would also be necessary to nationalize and acculturate the children of German and Italian immigrants, to demonstrate that Brazil was open to receiving them.

Keywords: second world war, *coloninhos*, national defense league, Getúlio Vargas.

1. INTRODUÇÃO:

Durante o período em que ocorria a Segunda Guerra Mundial, mais exatamente enquanto o Brasil participava do conflito, as demonstrações cívicas tiveram grande destaque no cenário regional e nacional. Dentre essas, destacamos as comemorações da semana da pátria em Porto Alegre no ano 1943, organizada pela Liga de Defesa Nacional. As imagens, fotos e os discursos proferidos durante os festejos da semana da pátria encontram-se em uma obra editada pela própria Liga de Defesa, chamada Atividades de 1943¹. O livro apresenta um caráter de mobilização patriótica, principalmente através dos discursos de autoridades nacionais e regionais, conclamando toda sociedade a internalizar o sentimento cívico, de defesa e amor pelo Brasil, face aos acontecimentos da guerra. Havia ainda a intenção, por parte da Liga de Defesa, de nacionalizar os estrangeiros e seus descendentes nascidos no Brasil, em especial os ligados aos países do Eixo (TORRES, 1999, p.67). Enfatizamos a manobra, por parte das autoridades e da Liga de Defesa, para trazer a Porto Alegre os filhos dos imigrantes e descendentes de imigrantes do interior do estado, chamados “coloninhos”², para participar da semana da pátria.

O objetivo desse trabalho foi analisar as solenidades cívicas da semana da pátria, realçando como foi efetuada uma campanha de exaltação do sentimento nacional nas diversas atividades realizadas, além da campanha para nacionalizar os coloninhos.

2. DESENVOLVIMENTO:

2.1. Liga de defesa nacional e a semana da pátria em Porto Alegre

A Liga de Defesa Nacional é uma entidade extragovernamental fundada em 1916 por Olavo Bilac e pelo general Caetano de Farias. A

instituição vegea e só retoma interesse quando é revitalizada pela ação de liberais e comunistas (CARONE, 1976, p.300). A Liga agiu visando formar na consciência dos brasileiros a importância de lutar pela defesa do Brasil frente aos perigos do quinta colonismo e do derrotismo interno. A denúncia não se limita aos inimigos declarados, isto é, as pessoas ligadas ao Eixo, como os alemães e italianos, mas atinge os nacionais, como os integralistas e pessoas do governo, militares e civis (CARONE, 1976, p.301). Apesar de integrar os movimentos de oposição ao governo, em especial a Eurico Gaspar Dutra, pela sua relutância em se juntar aos Aliados contra os países do Eixo, a entidade manteve na figura de Getúlio Vargas “o timoneiro seguro que – em várias tormentas – soube tão bem conduzir a nau brasileira ao porto da bonança”. Em 22 de agosto de 1943, a Liga de Defesa Nacional enviou uma mensagem a Getúlio Vargas, ressaltando a importância adquirida pelo país ao lado das Nações Aliadas:

“Nosso país aparece na primeira linha no bloco das Nações Unidas, ombreando com os Estados Unidos, com a Inglaterra, com a União Soviética, com a China! Porque, por força do profundo civismo, valor e coragem do seu povo, e da patriótica visão de V. Excia. Sr. Presidente Getúlio Vargas, e do grande talento do Ministro Osvaldo Aranha, porque por tudo isso o Brasil pode colocar-se, na Conferência de Chanceleres do Rio de Janeiro, à testa dos países latino-americanos no problema do rompimento de relações com o Eixo”. (PIMENTEL, 1944, p. 50)

Será enfatizada a importante decisão do presidente de enviar a Força Expedicionária Brasileira ao campo de batalha na Europa. Com relação aos estrangeiros e seus descendentes, a Liga demonstrava nitidamente uma postura de nacionalização³, seguindo determinações feitas

¹ PIMENTEL, Fortunato. Atividades de 1943 – Liga de Defesa Nacional. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1944.

² Durante as comemorações de semana da pátria, nos anos em que o Brasil participava da guerra, eram trazidos para Porto Alegre, cerca de 500 filhos dos imigrantes ou descendentes de imigrantes alemães

e italianos, chamados coloninhos.

³ O estrangeiro ou seus descendentes eram vistos como possíveis espiões dentro do Brasil a serviço de seus países de origem. Deveriam ser nacionalizados.

pelas autoridades e pelos departamentos de imprensa e propaganda do Estado Novo:

PIMENTEL, 1944, p.76)

“Estrangeiro: que aqui encontraste a paz e a felicidade; que te proteges com as nossas leis magnânimas; onde teus entes queridos não são alvo de bombas traiçoeiras e desumanas; onde te inebrias na beleza desta terra, que mais parece um reino encantado de mil e umas noites; onde recebeste o que a tua Pátria não te deu – faze do Brasil tua segunda Pátria” (PEIXOTO, 1942. p.80 In: TORRES, 1999, p.68)

Dentre seu imenso acervo de atividades, a Liga de Defesa contava com um plano publicitário. Nas realizações de caráter cívico, a entidade se fazia presente através da organização dos festejos e da publicação de obras que difundissem o sentimento patriótico da nacionalidade, exaltando a *alma heróica do Brasil* (TORRES, 1999, p. 68-69). Observaremos a seguir como a Liga de Defesa Nacional dirigiu as atividades da semana da pátria em Porto Alegre no ano de 1943.

As atividades da semana da pátria começam à meia-noite do dia 1º de setembro, com a chegada do archote do fogo simbólico em Porto Alegre⁴, começado seu trajeto em Salvador⁵. O archote, em seu trajeto final, foi conduzido pelo campeão sul americano de salto tríplice, Carlos Eugênio Pinto. Logo após ser acesa a pira com o fogo simbólico foi tocado o hino nacional e, simultaneamente, canhões deram salva de vinte e um tiros. O subprefeito, Antônio Brochado da Rocha, discursou em frente a pira da pátria, exaltando a significação daquela cerimônia (PIMENTEL, 1944, p.75). Um breve trecho do discurso:

“(…) Nas longas noites de tempestade, quando os homens navegam sem rumo e perdem a esperança de salvação, a Providência acende o fogo do santelmo no mastro dos navios. Sejas tu, fogo da minha Pátria, o santelmo do Brasil. Guia-nos em todas as procelas; conduz os nossos destino; incendeia o nosso pensamento, porque tu simbolizas o patriotismo e as nações só se fazem grandes e poderosas pelo amor ilimitado dos seus filhos. (...)”. (ROCHA, Antônio Brochado. In:

Nota-se no discurso do subprefeito uma relação da nação com seus “filhos”: se esses quiserem viver em uma grande nação devem amá-la ilimitadamente, devem deixar-se incendiar pelo patriotismo emanado do fogo simbólico.

É interessante averiguar as “solicitações” feitas pela Liga de Defesa Nacional aos moradores para maior *brilho e amplitude das festividades*. Separamos algumas: A) Que todas as casas de família, estabelecimentos industriais e comerciais, sociedades, etc. conservem suas fachadas iluminadas, se possível, e acesas as luzes das peças da frente durante as noites de 31 de agosto para 1º e de 7 para 8 de Setembro, pelo menos até as 24 horas. B) Que todos os brasileiros ostentem à lapela, durante a Semana da Pátria, um distintivo com as cores nacionais. C) Que à zero hora do dia 1 de Setembro, os sinos de nossas igrejas, as sirenas dos navios surtos no porto, dos jornais, das fábricas, das locomotivas e as buzinas dos automóveis, onde se encontrarem, toquem vibrantemente, registrando o início da Semana da Pátria. D) Que às mesmas horas e nos mesmos dias, todas as famílias e sociedades soltem girândolas de foguetes, numa demonstração de regozijo patriótico. E) Que todos os dias, às 9 horas da manhã, na Praça Senador Florência, compareça o maior número possível de pessoas, representações de nossos clubes e sociedades, para assistirem, ao som do Hino Nacional, ao hasteamento do Pavilhão Brasileiro, entoando o Hino da Pátria, numa alta e bela reafirmação de amor ao Brasil. F) Que as estações rádio-amadores transmitam, nas suas comunicações, para o interior e para fora do Estado, impressões sobre os festejos cívicos e utilizem frases de entusiástica brasilidade a todos os céus da América. (PIMENTEL, 1944, p.72). Verifica-se a intenção de uma mobilização, não só dos principais segmentos, mas de toda a sociedade, em torno da exaltação da pátria, tanto acendendo luzes quanto tocando buzinas ou soltando foguetes.

A imprensa porto alegreense divulgou notas a respeito da chegada do fogo simbólico e do início da semana da pátria, utilizando-se de palavras e expressões cívicas: “A chama votiva, alimentada pelo petróleo da Baía, acendeu à 0 hora de hoje a pira da pátria”(Diário de Notícias); “Entre grandes manifestações de civismo, chegou, ontem, a esta capital o fogo simbólico da

⁴ O archote chega em Porto Alegre às 22 horas, mas alcança o seu destino final, o Parque Farroupilha, à meia noite.

⁵ A corrida do fogo simbólico teve início na Bahia já que foi o lugar do desembarque de Pedro Álvares Cabral.

pátria”(Correio do Povo). (PIMENTEL, 1944, p.78).

A partir de imagens é possível conferir também as “demonstrações de educação física”, feitas sob orientação do Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura. Nessas demonstrações, tanto estudantes mulheres quanto homens, se perfilavam em uma espécie de ordem unida, com um alinhamento militar. Além das perfilações, eram apresentadas danças, inspiradas em bailes do folclore gaúcho. Houve ainda uma “demonstração de instrução militar”. Diversas unidades das forças armadas apresentaram-se, fazendo ordens unidas e manobras de montaria. Fora essas apresentações, os militares prepararam uma espécie de “cena teatral”, utilizando como enredo um ataque aéreo inimigo às bases militares e população civil de Porto Alegre. Na “peça”, os militares, apesar de sofrerem pesadas baixas, conseguem se recuperar e acabam derrotando os inimigos. A encenação termina com o desfile dos vencedores. Destacamos um trecho da nota sobre essa demonstração militar, encontrado no livro da Liga de Defesa Nacional:

“Foi uma demonstração plena e eloqüente da intrepidez, perícia e eficiência com que as nossas forças armadas se dispõem a enfrentar as nações agressoras do Eixo, quando chegar a oportunidade tão ansiada da expedição de tropas brasileiras para o “front” das Nações Unidas”. (PIMENTEL, 1944, p.133)

Mais uma vez são proferidas palavras de tom patriótico, exaltando a intrepidez do exército, preparado para enfrentar os inimigos do Brasil. Pela manhã, no dia 5 de setembro, foi realizada a parada da pátria, na Avenida Borges de Medeiros, com grande destaque por parte da Liga de Defesa Nacional, ocupando 17 páginas do livro. A parada da pátria contou com vários segmentos da sociedade. Desfilaram veteranos do exército, alunos de escolas e universidades, funcionários de secretarias estaduais, ciclistas, motociclistas, escoteiros, jogadores de futebol⁶, brigadianos, representantes de sindicatos, entre outros. Um comentário sobre a solenidade:

“Ela [a parada da pátria] veio afirmar que estamos prontos para, em qualquer parte e

a qualquer momento, defender a integridade desta terra imensa, que é nossa e que é livre. E ela veio mostrar que apesar-de tudo, -apesar mesmo do estado de guerra em que nos encontramos no momento a nossa mocidade, a mocidade do Brasil democrático ao contrário da mocidade de Hitler, está sendo educada para a vida... e para a liberdade”. (PIMENTEL, 1944, p.147)

Mesmo sob rígidas leis e imposições ditadas pelo Estado Novo, para a Liga de Defesa vivia-se em um país democrático, sendo a população entusiasmada para defender a integridade da pátria.

A parada militar do dia 7 de setembro também contou com grande realce. Participaram todas as unidades do exército, os tiros de guerra, brigada militar, militares da base aérea, etc. O desfile começou com a revista das tropas pelo Comandante da Região e interventor federal general Cordeiro de Farias na Avenida Mauá e terminou na Avenida Borges de Medeiros. No dia 7, além do desfile militar, ocorreu a solenidade da “Hora da Pátria”, às 16 horas, contando com alunas da Escola 13 de Maio. O general Valentim Benício da Silva discursou durante o evento.

Entre tantos acontecimentos da semana da pátria, igualmente os esportes tiveram espaço. Fora a corrida rústica, marcha atlética, ciclismo e vôlei, foram disputados alguns esportes curiosos. Como por exemplo, o campeonato de lance livre por correspondência. Seria como hoje o arremesso de peso. Aconteceu ainda a disputa de campeonato de Bolão, hoje o chamado boliche. Por último, o campeonato de pombos-correios, realizada pelo Clube Colombófilo Porto Alegrense, tendo sido vencedor o pombo de nome “Sujo” que percorreu a distância de Porto Alegre a Passo Fundo (248 km) em 3 horas, 37 minutos e 06 segundos.

2.2. Os Coloninhos

Em meio à semana da pátria, principalmente nos anos da participação do Brasil na guerra, foi organizada a vinda de filhos dos imigrantes e descendentes de imigrantes para Porto Alegre, para que participassem das atividades cívicas durante toda semana. São os chamados coloninhos, vindos das regiões de colonização alemã e italiana. Foram feitos

⁶ Entre os clubes que participaram estão os extintos G. E. Renner e G. E. Força e Luz.

discursos e apelos nas rádios e jornais para as famílias receberem os coloninhos em suas casas durante a semana da pátria.

No Rio Grande do Sul, vê-se fortalecida a idéia de nacionalização ligada à necessidade de estabelecer a união nacional como sobrevivência à *fúria nazista* e às interferências externas no país. Os representantes do governo, através do Departamento de Imprensa e Propaganda, ou até mesmo de um órgão para-estatal, mas identificado com os idéias nacionalistas, como a Liga de Defesa nacional, reproduzem o projeto ideológico, construindo em seus discursos vários sujeitos políticos capazes de agir no social (TORRES, 1999, p.121). Existia a idéia de necessidade de cooptação dos coloninhos, enquanto sujeito difusor em seu meio dos legítimos valores da pátria Brasil. Tomando como base o livro *Nacionalização*⁷, do general Cordeiro de Farias⁸, analisaremos alguns trechos do discurso enunciado por ele em relação aos coloninhos. O interventor inicia elogiosamente:

“(…) São eles descendentes dos antigos e bons colonos, filhos de outras terras, que para aqui vieram, atraídos pelas nossas possibilidades de país novo, em busca de dias melhores e mais felizes. (...) Quantos deles aqui enriqueceram! E como souberam ser dignos da Pátria adotiva que, acolhendo-os nunca exigiu que modificassem seus hábitos, seus costumes, sua religião, que não lhes impediu que cultuassem os heróis de seus países de origem e lhes permitiu franca e abertamente o uso de seu idioma”. (FARIAS, 1940, s/p.)

Apesar dos elogios, Cordeiro de Farias faz uma observação quanto à cultura dos coloninhos, que mesmo sendo diferente teria sido respeitada pelas autoridades. Ao longo do discurso essa idéia de respeito à cultura dos imigrantes se modifica:

“(…) Aquela velha política de liberdade em relação aos seus costumes e à sua língua, que se justifica na época, para com seus ascendentes, prosseguiu sem razão em face dos descendentes, que, brasileiros de fato, e de direito, permanecem em grande parte separados de nós pelo idioma e pelos hábitos”. (...) Nenhuma culpa lhes cabe nesse fato, mas compete a nós remediar o que está errado, trazendo-os, como eles

próprios desejam, de alma inteira, de espírito e de coração, para o nosso meio”. (FARIAS, 1940, s/p.)

Nota-se a intenção de aculturar os coloninhos aos moldes brasileiros, como se a cultura dos seus ascendentes representasse um hiato para com o povo brasileiro. Existia também o “perigo da subversão” ou quinta colonismo. Era importante mostrar aos coloninhos como o Brasil era grandioso e forte, e como era necessário se inserir na sociedade e amar a pátria:

“(…) Eu lhes dou as boas vindas e os entrego à sociedade porto-alegrense, pedindo que cada lar se abra para abrigar algumas dessas crianças, que aqui vem para sentir como já somos grandes, como já somos fortes, e que amanhã, - voltando para o interior onde seus pais trabalham, - não de ter gravado, - para todo sempre, - nos seus espíritos de meninos, o futuro radioso do Brasil”. (FARIAS, 1940, s/p.)

3. CONCLUSOES:

As solenidades ocorridas durante a semana da pátria e depois apresentadas em um livro da Liga de Defesa Nacional demonstram claramente o tom de mobilização orquestrado pelas autoridades. Era necessário não apenas que a sociedade soubesse dos acontecimentos, mas participasse ativamente, fazendo assim nascer ou reascender um espírito patriótico, de luta, contra os inimigos aos quais o Brasil estava exposto.

Em conjunto, deveriam ser mobilizados, dentro do sentimento nacional brasileiro, os filhos dos imigrantes e descendentes de imigrantes, visto que eram de culturas ligadas aos países do Eixo e, para as autoridades do Estado Novo, poderiam representar o inimigo dentro do país.

4. DECLARAÇÕES:

4.1. Limitações do Estudo

O presente estudo limitou-se a análise do livro “Atividades de 1943 – Liga de Defesa Nacional” e do livro “Nacionalização”, do general Cordeiro de Farias. Não foram analisadas outras fontes do período que possam ter cunho

⁷ FARIAS, Osvaldo Cordeiro de. Nacionalização. Porto Alegre :

Globo, [1940].

⁸ Interventor do estado até o ano de 1943.

patriótico.

4.2. Open Access

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

5. REFERÊNCIAS:

1. CARONE, Edgard. O Estado Novo: 1937-1945. São Paulo: DIFEL, 1976.
2. FARIAS, Osvaldo Cordeiro de. Nacionalização. Porto Alegre: Globo, [1940].
3. PIMENTEL, Fortunato. Atividades de 1943 – Liga de Defesa Nacional. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1944.
4. TORRES, Andréa Sanhudo. Imprensa: política e cidadania. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.



SUBMISSION PROCESS

➤ General Information

Journal of Law, Public Policies and Human Sciences, JLPPHS, publishes:

- original research papers
- review articles
- short communications
- scientific publications
- book reviews
- forum articles
- announcements or letters
- case studies or lesson reports
- both comparative studies and single case studies
- research notes
- essays
- reports about debates and developments
- country studies
- conference reports
- reviews and review essays

Researchers from all (both developed and developing) countries are invited to publish on its pages. The Journal is committed to achieving a broad international appeal, attracting contributions, and addressing issues from a range of disciplines related to Law, public policies, and Human Sciences. The **JLPPHS** is a refereed journal dedicated to express views on the covered topics, thereby generating a cross current of ideas on emerging matters.

Papers must be in Portuguese or English. All manuscripts are peer-reviewed by at least two independent referees. Papers accepted for publication by the editorial board are subject to editorial revision.

➤ Public agreement for publishing

- 1) The authors declare that the submitted manuscript is their work, which has not been published anywhere else before and that they are not willing to publish it anywhere later.
- 2) The authors take responsibility for the content of the publication.
- 3) It is the responsibility of the author to obtain written permission for reproducing illustrations or tables from other published material.
- 4) The authors and the Journal agree that the Journal publishes the reviewed and accepted manuscript after technical construction in printed and in electronic form.



5) The authors and the Journal agree not to lay any claim to financial demand.

6) The authors can ask for amendments or errata related to the publication, which will be published in the subsequent edition of the Journal in a maximum of one page. Other additions or remarks to the article after publication will be judged by the editorial board.

7) The authors will transfer copyright to the publisher of **JLPPHS**

8) This agreement for publication will become lawful on the authors' side from submitting the manuscript, on the Journal's side from the announcement of the publication's acceptance. In the case this procedure occurs through electronic channels, this agreement is valid without an additional signed copy.

➤ **Submission of manuscripts**

After ensuring you have followed all applicable guidelines to your manuscript, you should send the manuscript file (Microsoft word format - .DOC) along with the cover letter file (editable PDF) to jlpphs@gmail.com.

On submitting an article, a cover letter is requested in the same e-mail message. In this letter, the e-mails of all authors, as well as all information regarding the article, must be given. In the case of multiple authors, the corresponding author should be indicated. The corresponding author will be notified of acceptance, rejection, or need for revision. Manuscripts will not be returned to an author unless specifically requested, or unless reviewers have provided annotations that will be useful to the author.

IMPORTANT INFORMATION:

- **All submissions should be made through the e-mail (jlpphs@gmail.com) of the Journal.** This is the only e-mail address applicable to submit a manuscript. *The Journal does not have or use any other way or electronic system to receive papers.*
- After the submission has been checked by the editors, an e-mail will be sent with suitable information.
- The reviewing process starts as soon as we receive the paper and send you an e-mail confirming we have received the paper along with the cover letter. The reviewing process may take up to 60 days from the date of receiving the manuscript.
- After submitting the manuscript, one of the editors will perform a preliminary review to check some essential topics related to the scope of the Journal, formatting, the structure, plagiarism, and so on. If the paper is on the scope, and there are no significant issues, the paper can move forward to the next steps (peer-review).

Templates and instructions

All papers must be submitted in **English or Portuguese only**, using the official template of the Journal along with the author(s) declaration (cover letter) form. The manuscripts should be sent in a .DOC format (Microsoft word format) only.

- **The use of the template of the Journal is mandatory.**
- **Along with the manuscript, the authors should also send the Cover letter.**
- All files (manuscript and cover letter) should be sent to jlpphs@gmail.com. All submissions should be made by this e-mail address. The Journal does not use any other way or system to receive papers. **It should be only by this e-mail address.**